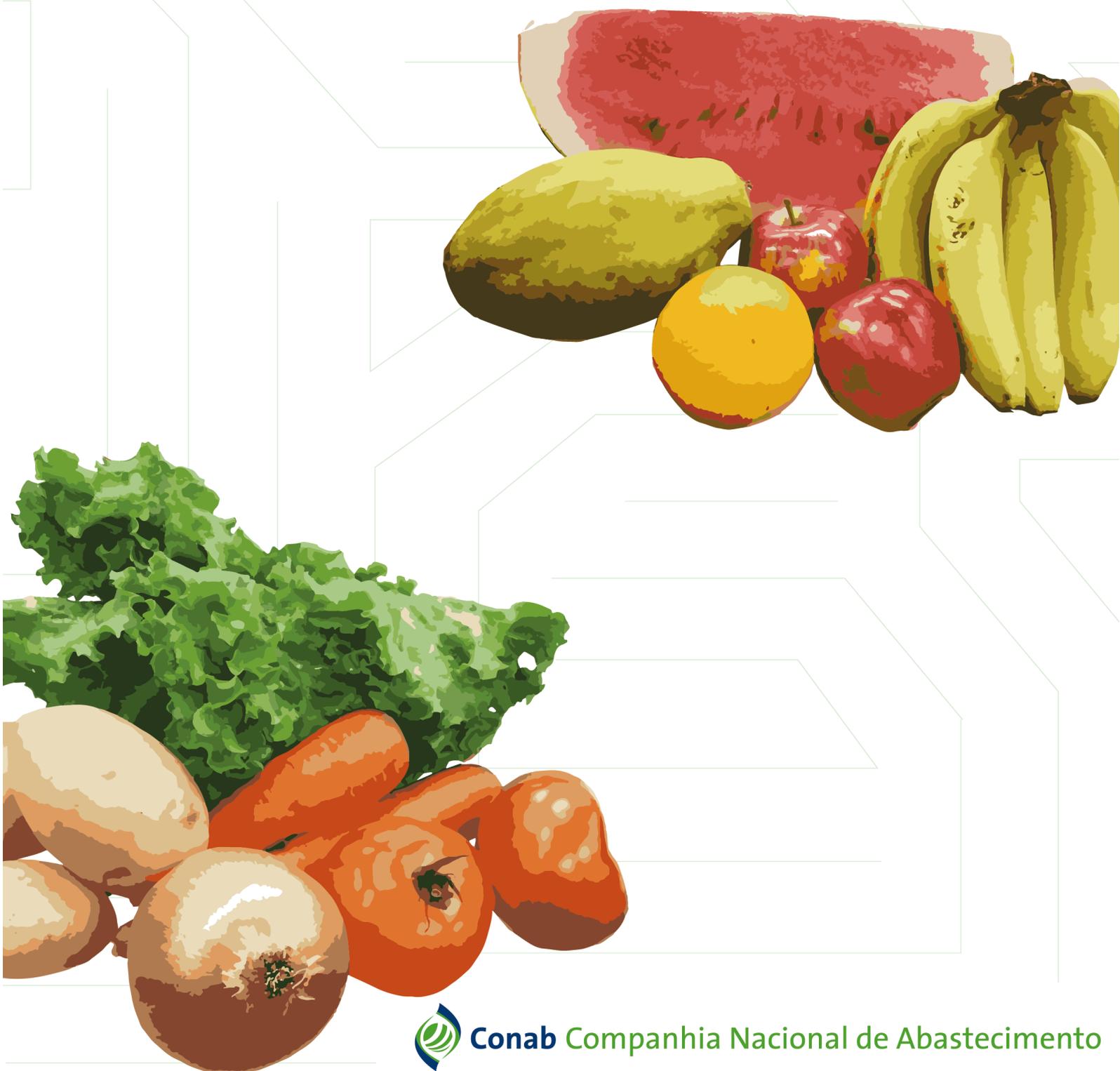


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 6. Junho de 2023



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 6. Junho de 2023

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 6, Brasília, junho 2023



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitmMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

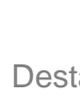
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 6, junho, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	43
	Maçã	50
	Mamão	56
	Melancia	62
	Destaques das Ceasas.....	68



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 06, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em maio, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a taioba (-52%), o mastruz (-29%), a salsa (-27%), o chuchu (-13%) e a abobrinha (-13%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o jenipapo (-24%), o mirtilo (-21%), a pitanga (-20%), a pitomba (-18%) e a graviola (-12%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em maio, o movimento preponderante de preços para batata e cenoura foi de baixa nos preços. A alface, a cebola e o tomate não tiveram movimento uniforme entre os mercados.

Tabela 1: Preços médios em maio de 2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	4,53	3,19%	4,31	6,30%	2,97	2,85%	3,57	-18,64%	5,03	-9,44%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	9,06	-20,39%	2,94	-5,11%	2,81	1,66%	2,76	-26,82%	3,75	12,64%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,98	8,27%	1,55	-17,37%	2,73	-4,13%	4,62	-20,76%	5,45	9,26%
CEASA/ES - Vitória	4,15	19,57%	2,55	-20,81%	3,29	17,80%	4,03	-26,13%	5,65	8,94%
CEASA/PR - Curitiba	4,18	-5,97%	2,89	-10,84%	2,96	4,52%	2,19	-29,68%	4,64	-8,35%
CEASA/SC - São José	5,00	0,00%	2,69	3,42%	2,57	0,40%	2,98	-28,87%	5,12	3,92%
CEASA/GO - Goiânia	3,85	-13,34%	2,91	-15,54%	3,18	-3,86%	3,33	-20,75%	5,10	-21,08%
CEASA/DF - Brasília	8,15	-17,94%	4,17	-12,42%	4,68	2,93%	5,20	-18,27%	5,61	5,42%
CEASA/PE - Recife	5,38	0,00%	2,85	-27,73%	2,73	1,49%	4,55	-23,79%	3,16	2,78%
CEASA/CE - Fortaleza	8,20	5,13%	4,58	-6,72%	3,61	-10,39%	5,35	-6,96%	4,33	14,25%
CEASA/AC - Rio Branco	11,31	-3,52%	7,15	34,91%	3,64	-16,31%	7,00	-9,33%	9,39	37,89%
Média Ponderada	5,20	1,04%	3,01	-8,37%	3,02	-0,05%	3,60	-21,23%	4,74	-3,82%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Sem uma tendência uniforme, os preços em maio subiram em quatro Ceasas, ficaram estáveis em duas e decresceram em cinco. Os maiores percentuais foram de queda, como na CeasaMinas - Belo Horizonte (-20,39%), na Ceasa/DF - Brasília (-17,94%) e na Ceasa/GO - Goiânia (-13,34%). Pelo lado da oferta, essa a nível nacional apresentou aumento na comparação com abril de 7,90%. Tal fato foi provocado pela boa performance de quase todas áreas produtoras no País, que na maioria delas aumentou sua oferta ao mercado.



Batata

Após alta em abril, observou-se em maio nova queda de preços, retomando o movimento verificado no mercado desde o início do ano. A média ponderada ficou 8,37% abaixo da de abril. As maiores quedas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (-27,73%) e na Ceasa/ES - Vitória (-20,81%). A principal causa desse descenso de preço foi o nível de oferta registrado nas Ceasas. Em maio, o total de oferta foi o segundo maior nível dos últimos anos, só superado pela de março.



Cebola

Estabilidade de preços em maio para a cebola. Não houve variação na média ponderada quando comparada a abril. O movimento de queda de preços, que vinha se apresentando nos mercados desde dezembro de 2022, não mais se verificou em maio. Porém, em importantes Ceasas, a diminuição ainda aconteceu. A oferta continua em níveis elevados, sendo a do mês em análise a maior deste ano, inclusive, com alta em relação a abril de 6,4%.



Cenoura

Depois de um período ascendente, as cotações da cenoura voltaram a cair em todas as Ceasas. A média ponderada desceu -21,23% em relação a abril, sendo que a variação negativa foi entre -6,96% na Ceasa/CE - Fortaleza e -29,68% na Ceasa/PR - Curitiba. O total movimentado nas Ceasas consideradas no boletim aumentou 16,5%, em maio, em relação a abril, reflexo do aumento da oferta nos estados da Bahia, de Goiás, de Minas Gerais, do Paraná e de São Paulo.



Tomate

Quando se observa o comportamento de preços do tomate nas Ceasas, em maio, pode-se inferir que não houve uma tendência preponderante. A média ponderada caiu 3,82%, mas na maioria das Ceasas os preços subiram, porém sem muita intensidade. A oferta a nível nacional evoluiu 10% em relação a abril, impulsionado pela aceleração da safra de inverno, que abastece os mercados atualmente. A maior alta ocorreu nos envios a partir de São Paulo, percentual de 30%.

FRUTAS

Em maio, o movimento preponderante de preços para laranja e mamão foi de baixa nos preços. A maçã e a melancia tiveram movimento de alta entre a maioria dos mercados. Já a banana não teve movimento uniforme entre os mercados.

Tabela 2: Preços médios em maio de 2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	3,26	-4,16%	2,36	-8,96%	6,49	3,58%	5,32	-13,65%	2,23	0,18%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,78	-4,04%	2,11	-11,59%	7,37	3,46%	5,47	-27,52%	2,41	1,92%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,73	-2,63%	2,42	-4,51%	6,57	2,03%	8,01	-13,59%	2,50	-0,38%
CEASA/ES - Vitória	3,31	-2,97%	2,27	-7,15%	6,99	5,74%	6,28	25,91%	2,53	15,75%
CEASA/PR - Curitiba	2,93	-0,53%	2,64	-2,53%	6,52	7,45%	6,84	-16,13%	2,50	-1,14%
CEASA/SC - São José	3,69	-4,32%	3,01	-12,35%	7,18	10,46%	8,10	-17,64%	2,57	9,58%
CEASA/GO - Goiânia	3,98	-4,60%	2,20	-12,77%	6,09	3,35%	5,32	-20,71%	3,44	-2,64%
CEASA/DF - Brasília	5,19	3,77%	2,99	6,10%	5,88	1,06%	8,06	-2,83%	2,78	19,71%
CEASA/PE - Recife	2,27	9,28%	1,94	-5,32%	7,02	-3,93%	3,11	-21,12%	1,89	32,17%
CEASA/CE - Fortaleza	2,03	4,10%	2,29	-1,48%	7,66	-1,68%	2,79	-17,65%	2,32	13,19%
CEASA/AC - Rio Branco*	3,08	72,35%	2,15	-18,93%	9,59	-4,10%	4,71	-12,72%	-	-
Média Ponderada	3,18	-0,37%	2,34	-6,99%	6,71	2,88%	5,59	-17,09%	2,39	3,43%

R\$/Kg

*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



Banana

Ocorreu pequeno aumento da oferta da variedade prata e nanica em diversas regiões produtoras, principalmente no norte mineiro, norte catarinense e no meio-oeste baiano, mesmo que a diminuição das temperaturas tenha atrasado o amadurecimento das frutas no Centro-Sul do Brasil. As exportações diminuíram em meio a menores investimentos, queda das temperaturas e restrições na Argentina à compra da fruta.



Laranja

Foi registrada queda das cotações e elevação da oferta, com crescimento da colheita de laranjas precoces que compensou a queda da variedade pera. A moagem das laranjas precoces foi intensificada, assim como o combate ao *greening*, doença que acomete os pomares. As exportações de suco foram positivas e possuem espaço para expansão, levando-se em conta o razoável cálculo do volume produzido para a safra 23/24.



Maçã

Com o fim da colheita da safra de maçã fuji, houve aumento da quantidade comercializada e do acondicionamento nas câmaras frias. Assim, o controle de oferta passou a ser feito mais incisivamente para essa variedade, já que para a variedade gala esse processo foi consolidado no mês anterior. Tendo em vista que o fruto não apresentou problemas de qualidade, a demanda absorveu o aumento da comercialização e preços apresentaram elevação. As exportações caíram porque as classificadoras seguraram parte das frutas para serem vendidas no segundo semestre.



Mamão

A oferta do mamão subiu em todas as Ceasas e os preços caíram em quase todas; isso foi decorrente do aumento da oferta do mamão formosa, da queda da qualidade por causa do frio e da concorrência com outras frutas. As cotações da variedade papaya também diminuíram, mas em menor intensidade. As exportações caíram por causa do direcionamento da fruta para o mercado interno.



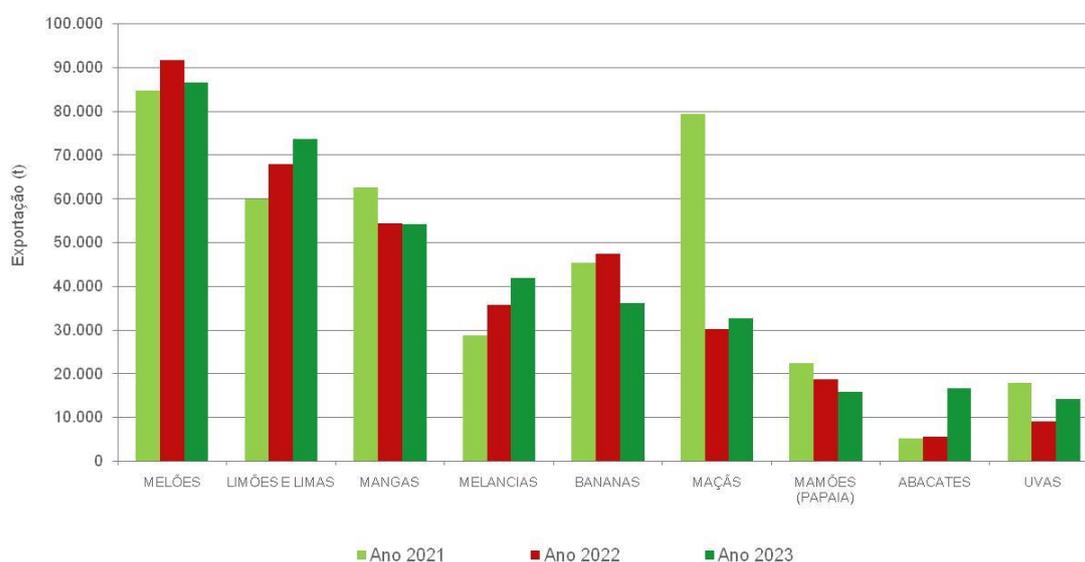
Melancia

Ocorreu alta de preços na maioria das Ceasas, queda da demanda (tempo mais frio no fim do mês) e da comercialização na maioria das Ceasas, com o fim da oferta baiana e paulista não compensada pela ascensão da produção na microrregião de Ceres (GO). As exportações, oriundas na maior parte do Nordeste, tiveram números positivos frente à sua finalização, assim como o faturamento dos exportadores.

Exportação Total de Frutas

Nos primeiros cinco meses de 2023, o volume total de frutas enviado ao exterior foi de 420,3 mil toneladas, superior em 3,61% em relação ao mesmo período de 2022; e o valor foi de US\$ 453,3 milhões, superior em 18,1% na mesma comparação. Em comparação com o mesmo período de 2021, as exportações desse ano foram menores em quantidade, porém, maiores no valor aferido em dólar. As principais frutas exportadas foram melões, limões e limas, mangas, melancias, bananas, maçãs, mamões, abacates e uvas.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e maio de 2021, 2022 e 2023.

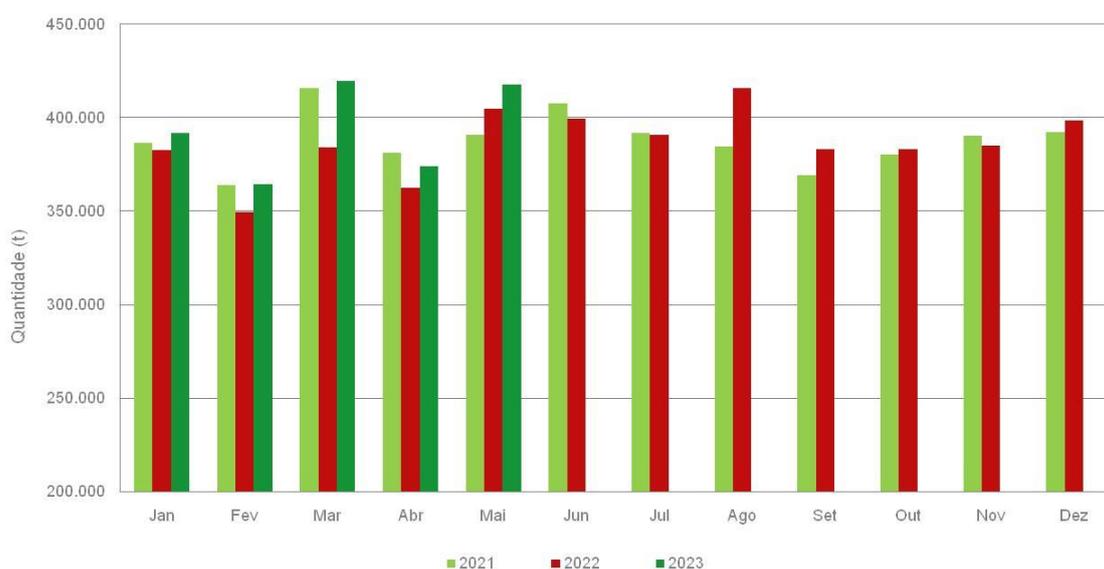


Fonte: Comex Stat



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de maio, o segmento apresentou aumento de 11,8% em relação ao mês anterior e aumento de 3,3% quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação a maio de 2021, houve alta de 6,9%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

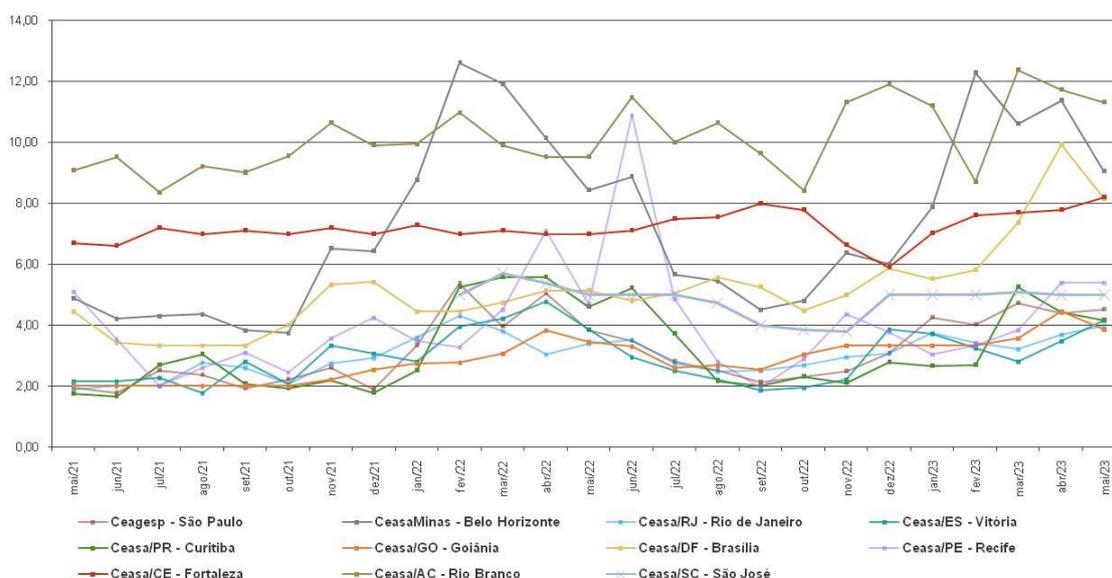
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Sem uma tendência uniforme, os preços em maio subiram em quatro Ceasas, ficaram estáveis em duas e decresceram em cinco. Os maiores percentuais foram de queda, como na CeasaMinas - Belo Horizonte (-20,39%), na Ceasa/DF - Brasília (-17,94%) e na Ceasa/GO - Goiânia (-13,34%). Na Ceasa/PR - Curitiba e na Ceasa/AC - Rio Branco a variação negativa foi menor, 5,97% e 3,52%, pela ordem. Estabilidade ocorreu na Ceasa/SC - São José e na Ceasa/PE - Recife. Aumento de preços foi verificado na Ceasa/ES - Vitória (19,57%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,27%), na Ceasa/CE - Fortaleza (5,13%) e na Ceagesp - São Paulo (3,19%). Esse último aumento, no entreposto atacadista paulistano, influenciou a média ponderada, pelo seu volume de comercialização. A média ponderada subiu 1,04% em relação a abril.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, essa a nível nacional apresentou aumento na comparação com abril de 7,90%. Tal fato foi provocado pela boa performance de quase todas áreas produtoras no País, que na maioria delas aumentou sua oferta ao mercado. Destaca-se a oferta pernambucana com alta de quase 50% e, em segundo plano, a paulista e paranaense, com altas de 3 % cada em relação a abril. De uma maneira geral, o que se verifica atualmente como um dos fatores principais no mercado é uma demanda reduzida em função das temperaturas amenas. Com a entrada do inverno, com temperaturas mais baixas, o consumo, na maioria das vezes, se reduz, sendo fator de

queda dos preços e, muitas vezes, aviltamento dos mesmos. Por outro lado, com temperaturas mais baixas o controle da oferta pode ocorrer, com o ciclo mais longo da folhosa e a possibilidade de reter a alface no solo. Porém, nem sempre isto é possível dada a perecibilidade do produto. É preciso ressaltar que os mercados são, na maioria das vezes, abastecidos pela produção local e a comercialização tem características próprias de cada mercado.

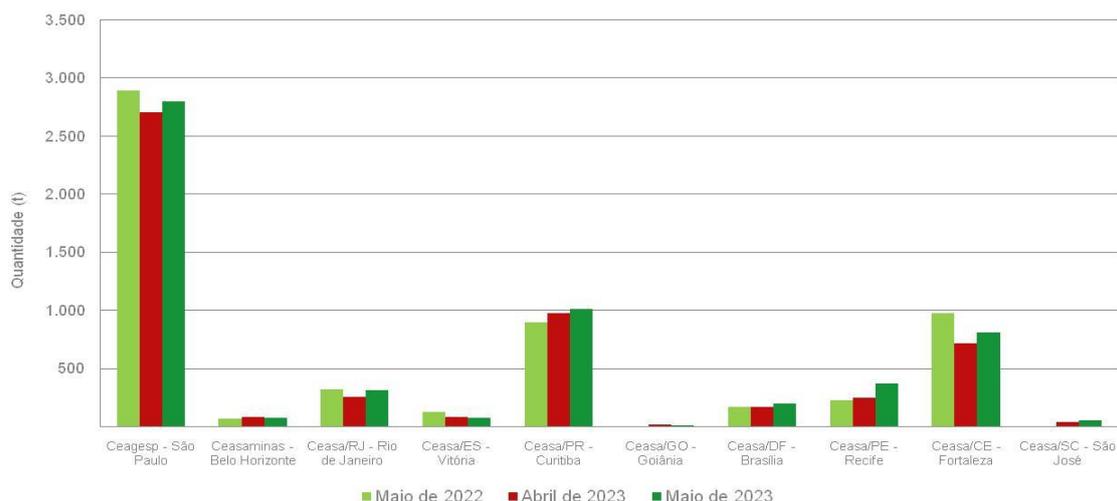
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

O que se verifica até o momento é a queda de preços na maioria dos mercados. Na Ceasa/ES - Vitória o preço na média do começo de junho caiu 26% em relação a média de maio. Na mesma comparação, na CeasaMinas - Belo Horizonte o preço teve queda de 20% e na Ceasa/RS - Porto Alegre a diminuição foi de 30%. Em algumas Ceasas os preços ainda não cederam de forma significativa, como na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro que apresentam variação de pequena intensidade. Na primeira o preço teve queda de 2,7% e na segunda alta de 3,8%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.

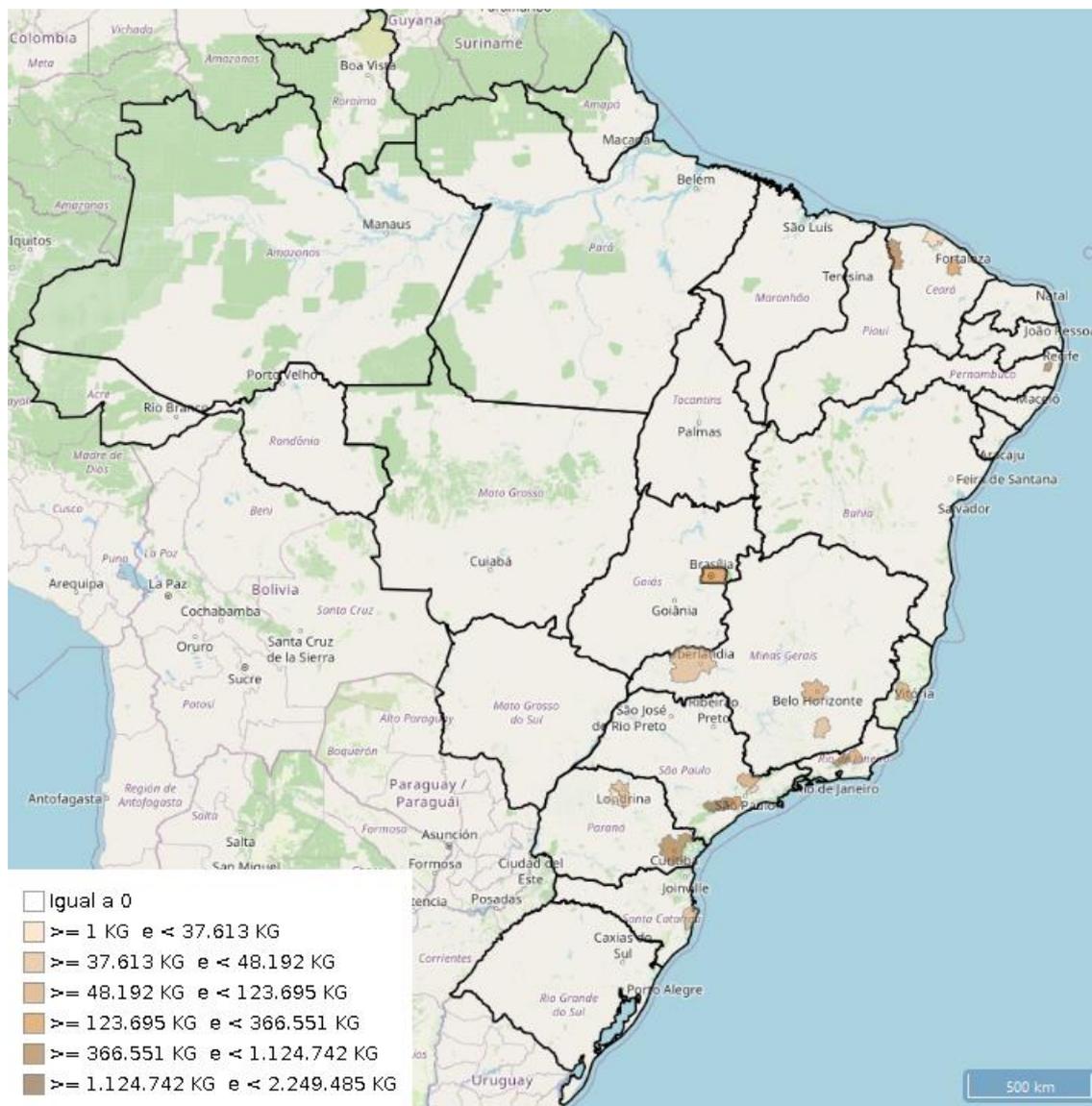


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.172 Kg	1.368 Kg	1.430 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.249.484
CURITIBA-PR	1.047.376
IBIAPABA-CE	611.450
SERRANA-RJ	398.552
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	366.551
ITAPECERICA DA SERRA-SP	335.019
BRASÍLIA-DF	195.790
BATURITÉ-CE	126.800

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
MOGI DAS CRUZES-SP	123.695
SANTA TERESA-ES	75.002
NOVA FRIBURGO-RJ	68.982
BRAGANÇA PAULISTA-SP	49.664
BELO HORIZONTE-MG	48.192
UBERLÂNDIA-MG	47.595
FLORIANÓPOLIS-SC	40.251
LONDRINA-PR	38.254
BARBACENA-MG	37.613
GUARULHOS-SP	29.499
ITAPIPOCA-CE	26.300
APUCARANA-PR	24.920

Fonte: Conab

Tabela 4 - Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.111.880
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.066.033
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	584.250
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	488.696
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	365.860
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	356.792
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	342.375
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	195.790
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	141.638
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	105.874
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	96.594
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	78.071
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	75.200
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	73.177
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	56.571
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	56.428
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	50.880
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	50.800
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	47.624
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	43.630

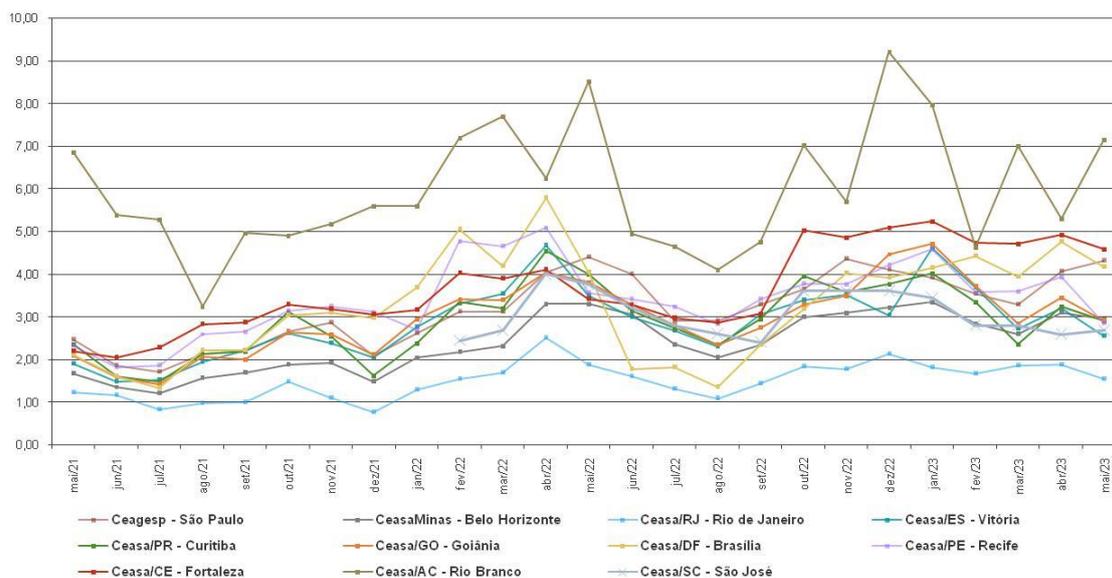
Fonte: Conab



BATATA

Após alta em abril, observou-se, em maio, queda de preços, retomando o movimento verificado no mercado desde o início do ano. A queda não foi unânime. Na Ceagesp - São Paulo, ocorreu alta de 6,30%, na Ceasa/SC - São José, o aumento foi de 3,42% e, na Ceasa/AC - Rio Branco, foi de 34,91%. Apesar de ter se observado alta de preço no maior entreposto nacional, o mercado atacadista paulistano, média ponderada ficou 8,37% abaixo da média de abril. As maiores quedas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (-27,73%), na Ceasa/ES - Vitória (-20,81%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-17,37%), mercados com volumes comercializados também expressivos, o que pressionou a ponderação para baixo. Diminuições de preço com percentuais menores ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (-15,54%), na Ceasa/DF - Brasília (-12,42%), na Ceasa/CE - Fortaleza (-6,72%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (-6,71%).

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A principal causa desse descenso de preços foi o nível de oferta registrado nas Ceasas. Em maio, o total de oferta foi o segundo maior nível dos últimos anos, só superado pela de março (3,8% acima de maio). Os envios aos mercados, a partir da Bahia e de Minas Gerais, foram responsáveis por tal fato. A oferta baiana, pelo terceiro ano consecutivo, apresentou aumento mensal em percentuais elevados, ou seja, em maio de 2023, ela foi superior em 68% em relação a abril e em 2022 esta comparação mensal tinha alcançado mais de 100%. É preciso ressaltar as boas condições de

produção deste ano na Bahia. Em 2023, a oferta até maio foi superior em 70% ao mesmo período de 2022 e em quase 60% ao de 2021. A produção baiana concentra-se na microrregião Seabra, mais precisamente o município de Mucugê. A oferta mineira às Ceasas aumento em 25% em relação a abril e em 20% em relação a maio de 2022. A produção concentra-se na microrregião Araxá, Patos de Minas e Pouso Alegre.

A composição da oferta em maio ficou com o estado de Minas Gerais com a maior representatividade (40% do total), seguida do Paraná (25%), Bahia (15%), Rio Grande do Sul (10%) e o restante aparece com menor expressividade São Paulo, Santa Catarina e Goiás. Este último, a partir de junho começa a intensificar seus envios aos mercados e torna-se mais importante no abastecimento nacional.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

Neste início de junho, observa-se na maioria das Ceasas aumento das cotações em relação a média de maio. Os níveis de oferta registrados em maio parece não estar se repetindo, por enquanto. No entanto, é aguardado, para esse mês, a intensificação das ofertas da safra da seca e de inverno, o que poderá aliviar o aumento ou até mesmo reverter. Exceção registrar-se na Ceasa/GO - Goiânia onde existe a estabilidade de preço e na Ceasa/DF - Brasília com queda de 15%, reflexo justamente a intensificação da colheita na região, citada anteriormente. Dentre as que apresentam aumento, destaca-se a CeasaMinas - Belo Horizonte e a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, ambas com percentuais positivos na casa dos 20%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	46.200 Kg	54.500 Kg	93.750 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

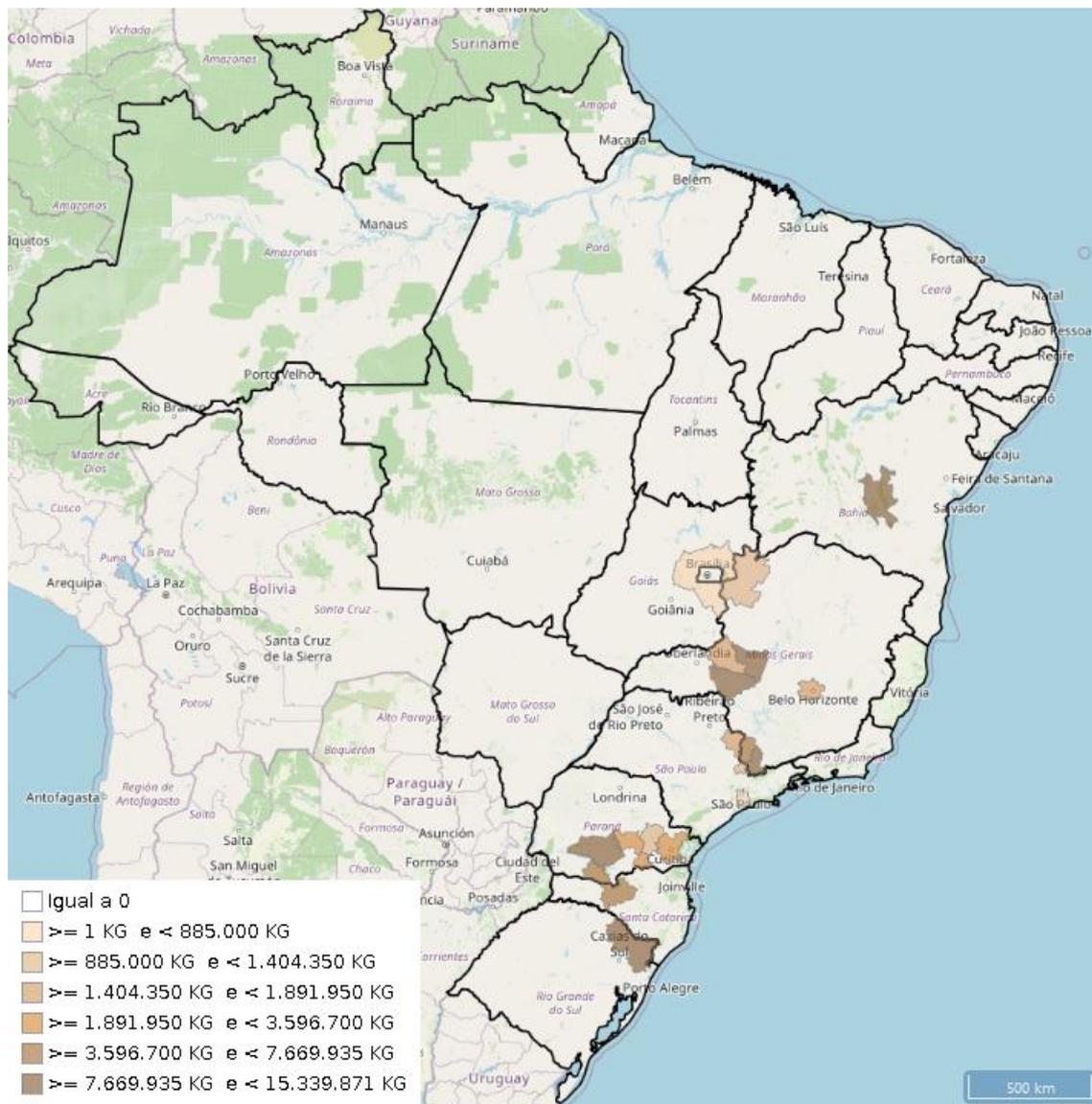


Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SEABRA-BA	15.339.870
GUARAPUAVA-PR	14.220.325
PATOS DE MINAS-MG	13.511.950
ARAXÁ-MG	12.527.225
VACARIA-RS	10.906.657
POUSO ALEGRE-MG	8.285.100
PALMAS-PR	4.090.209
JOAÇABA-SC	3.910.100

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
POÇOS DE CALDAS-MG	3.596.700
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.704.450
CURITIBA-PR	2.274.273
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.891.950
BELO HORIZONTE-MG	1.823.260
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.665.800
PATROCÍNIO-MG	1.404.350
AMPARO-SP	1.369.925
PONTA GROSSA-PR	1.025.200
UNAÍ-MG	885.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	853.875
SÃO PAULO-SP	585.093

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	11.859.545
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	9.509.000
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	7.242.575
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	6.011.057
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.990.450
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.667.940
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	3.384.825
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.308.175
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	3.199.300
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.993.675
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	2.808.825
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.605.200
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.199.000
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.171.250
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.120.325
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.067.775
CAMPINA DO SIMÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.694.200
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.686.175
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.631.860
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.622.700

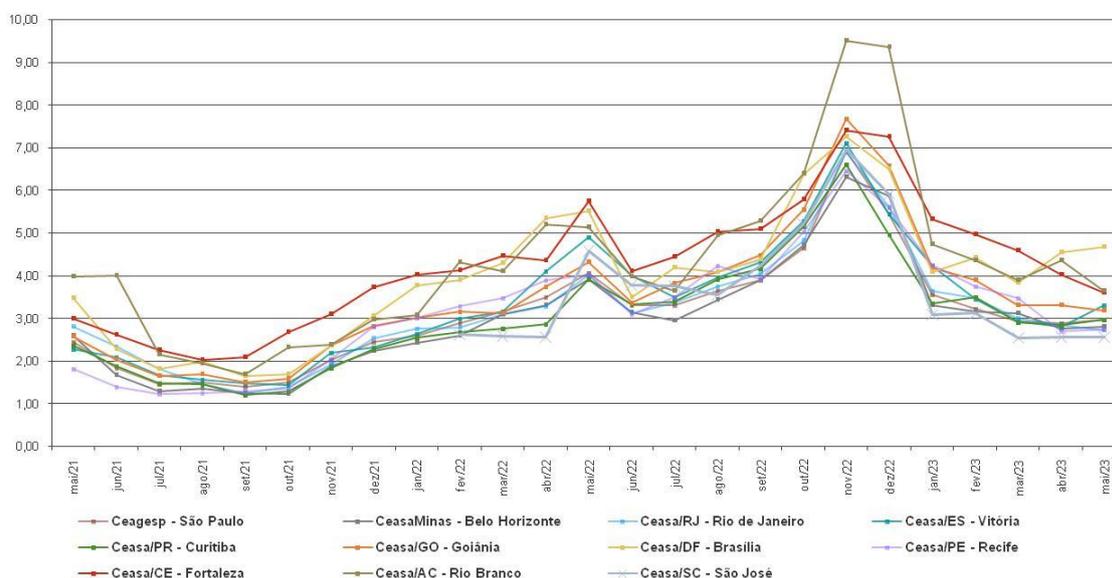
Fonte: Conab



CEBOLA

Estabilidade na média ponderada de preços da cebola quando comparada a abril. Altas de preços ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (17,80%), na Ceasa/PR - Curitiba (4,52%), na Ceasa/DF - Brasília (2,93%), na Ceagesp - São Paulo (2,85%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (1,66%) e na Ceasa/PE - Recife (1,49%), portanto, em seis dos onze mercados atacadistas considerados neste boletim. Na CeasaSC - São José, houve estabilidade de preço (0,40%) e queda nas demais, como na Ceasa/CE - Fortaleza (-10,39%), na Ceasa/AC - Rio Branco (-16,31%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-4,13%) e na Ceasa/GO - Goiânia (-3,86%).

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de queda de preços que vinha se apresentando nos mercados desde dezembro de 2022, não mais se verificou em maio. Porém em importantes Ceasas a diminuição ainda aconteceu, como descrito anteriormente. A oferta continua em níveis elevados, sendo a do mês em análise a maior deste ano, inclusive, com alta em relação a abril de 6,4%. O que se coloca para o abastecimento a partir de agora é a pulverização da oferta, o que em muitas vezes afeta os envios a partir das novas áreas produtoras, ocasionando altas de preços locais e pontuais. Com o término da safra de Santa Catarina, que juntamente com a do Rio Grande do Sul, ainda representou 50% do abastecimento em maio (esta oferta sulista chega a abastecer cerca de 80% dos mercados no início do ano), os envios em junho passarão a ser de áreas produtoras do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. As três regiões dividirão o

abastecimento nacional, que também é composto pela cebola importada, sendo sua quantidade dependente das condições de preço interno e da disponibilidade internacional. Em maio, assistiu-se maiores entradas no País de cebola, principalmente da Argentina, podendo verificar tal incremento no gráfico de importação. Em relação a abril, houve aumento de 33% do volume importado, porém na comparação com maio de 2022, ele ainda ficou 30% abaixo.

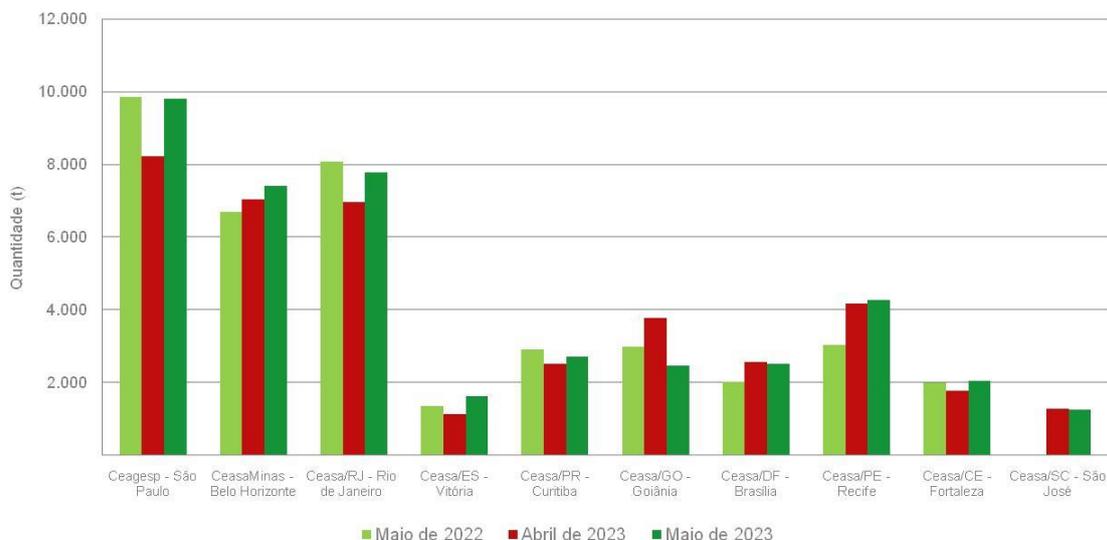
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

Neste início de junho, os preços sinalizam queda na maioria dos mercados atacadistas. Como descrito, com a finalização da safra do Sul, o abastecimento fica mais pulverizado, com origem nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Parece que a oferta está sendo suficiente para forçar o movimento descendente dos preços. Na Ceasa/DF - Brasília, a queda do preço alcança variação de 30% em relação a média de maio, refletindo o incremento da produção na região, mais precisamente em Goiás. Também se verificou queda de preço na Ceagesp - São Paulo (-10%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (-5%) e na Ceasa/PR - Curitiba (-10%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/PE - Recife, os preços estão em alta de 4% e 7%, respectivamente.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.



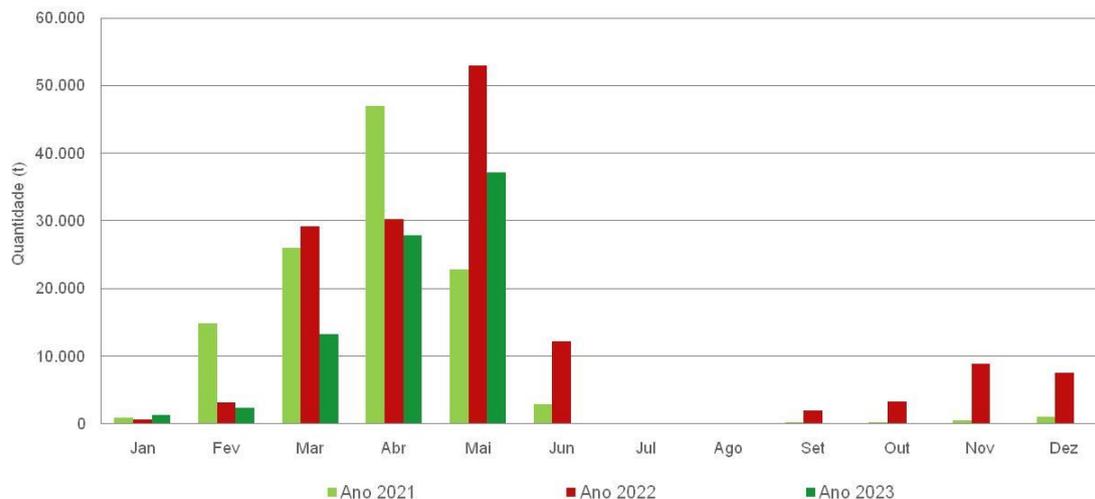
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	89.520 Kg	27.600 Kg	75.200 Kg

Fonte: Conab

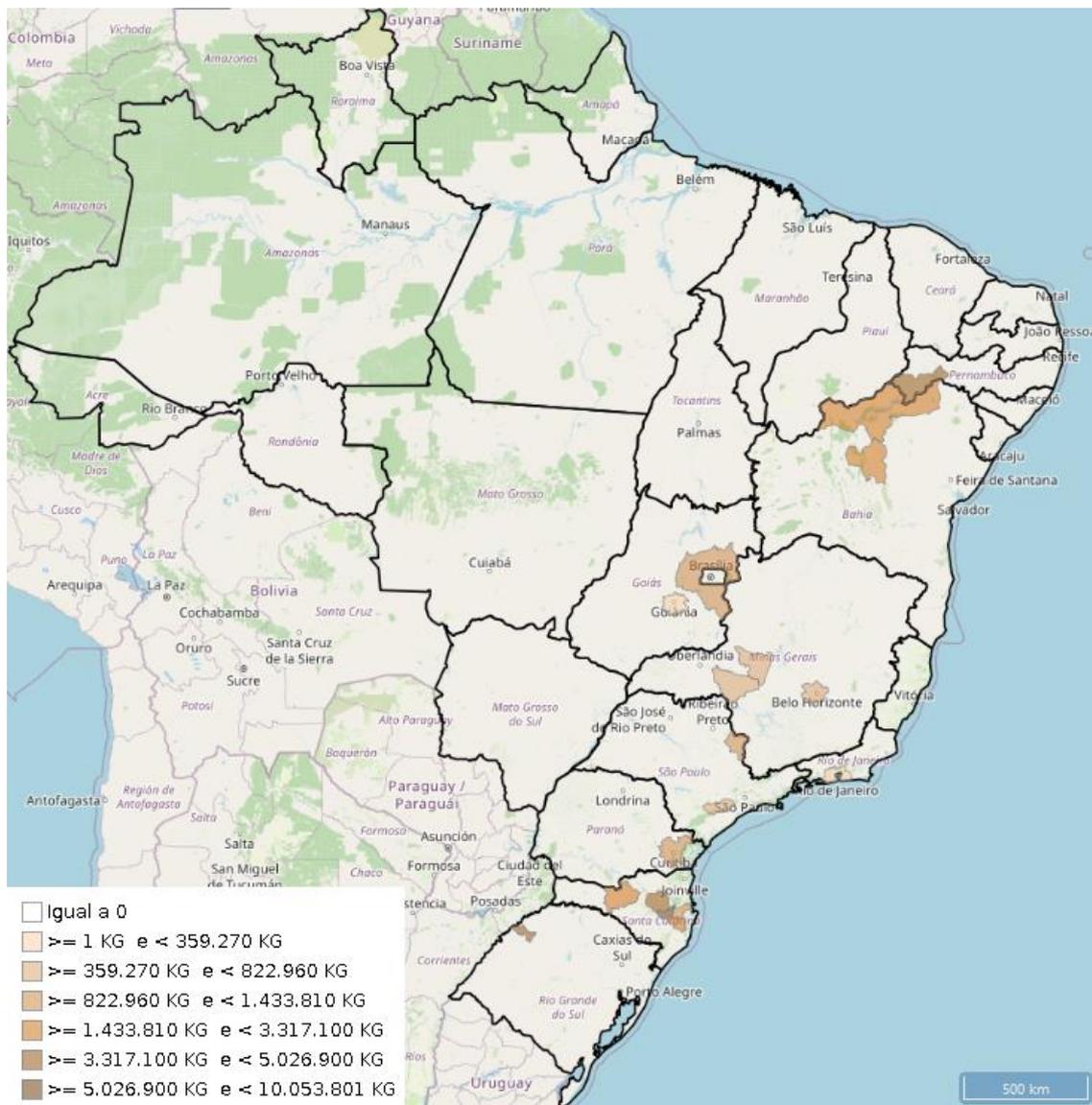
Importação

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	10.053.800
IMPORTADOS*	6.341.768
RIO DO SUL-SC	3.978.110
CERRO LARGO-RS	3.622.540
PETROLINA-PE	3.317.100
IRECÊ-BA	2.303.880
JOAÇABA-SC	2.049.100
JUAZEIRO-BA	1.907.000

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
TABULEIRO-SC	1.433.810
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.288.920
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.056.140
TIJUCAS-SC	926.020
CURITIBA-PR	822.960
ARAXÁ-MG	550.040
PATOS DE MINAS-MG	459.520
PIEDADE-SP	421.220
BELO HORIZONTE-MG	359.270
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	344.500
RIO DE JANEIRO-RJ	330.740
GOIÂNIA-GO	292.120

*Cebola Importada

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	6.341.768
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.939.490
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.911.260
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	3.622.540
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.252.100
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	2.632.140
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.352.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.465.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.196.800
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.163.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.089.530
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.086.380
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	1.031.880
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	703.440
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	681.520
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	622.740
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	556.840
CASA NOVA-BA	JUAZEIRO-BA	442.000
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	421.360
CAMPO MAGRO-PR	CURITIBA-PR	352.920

*Cebola Importada

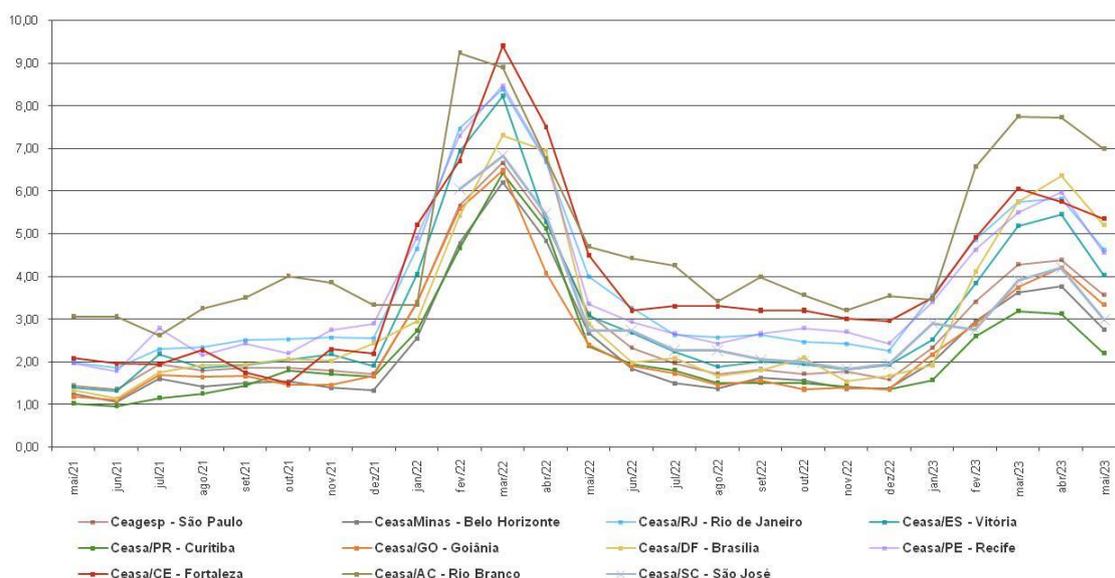
Fonte: Conab



CENOURA

Depois de um período ascendente de preços, conforme pode-se visualizar no gráfico 10, as cotações da cenoura voltaram a cair em todas as Ceasas. A média ponderada desceu -21,23% em relação a abril, sendo que a variação negativa foi entre de -6,96% na Ceasa/CE - Fortaleza e -29,68% na Ceasa/PR - Curitiba. Também, com diminuição superior a 20% na Ceasa/SC - São José (-28,87%), na CeasaMinas- Belo Horizonte (-26,82%), na Ceasa/ES - Vitória (-26,13%), na Ceasa/PE - Recife (-23,79%) e nas Ceasas de Goiânia e Rio de Janeiro com percentual negativo de -20,76% e -20,75%, pela ordem. Os menores percentuais de queda de preços registraram-se na Ceagesp - São Paulo (-18,64%), na Ceasa/DF - Brasília (-18,27%) e na Ceasa/AC - Rio Branco (-9,33%).

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preço deste ano se mostra, por enquanto, nas mesmas tendências do ano de 2022. No gráfico 10, pode-se visualizar a trajetória ascendente de 2022 até março, para iniciar a queda em abril até atingir seus níveis mais baixos no começo do segundo semestre. Em 2023, o movimento é o mesmo, apesar de menos acentuado. Alta até março/abril para iniciar a trajetória descendente em maio. O movimento ascendente nos dois anos tem como causa principal os problemas na produção com as chuvas constantes e, muitas vezes, intensas. Com a regularização das chuvas, as áreas produtoras se recuperam, voltando a colheita sem interrupção e oferta a níveis

que pressionem o preço para baixo. Tanto em 2022 como em 2023, a oferta em maio registra ascensão, atingindo seus maiores níveis entre os cinco primeiros meses do ano. Neste ano, o total movimentado nas Ceasas consideradas no boletim aumentou 16,5% em maio em relação a abril, reflexo do aumento da oferta nos estados da Bahia (alta de 20% em relação a abril), de Goiás (22%), de Minas Gerais (10%), do Paraná (10%) e de São Paulo (incremento de 26%), ou seja, todos os maiores estados abastecedores do mercado tiveram boa performance em maio.

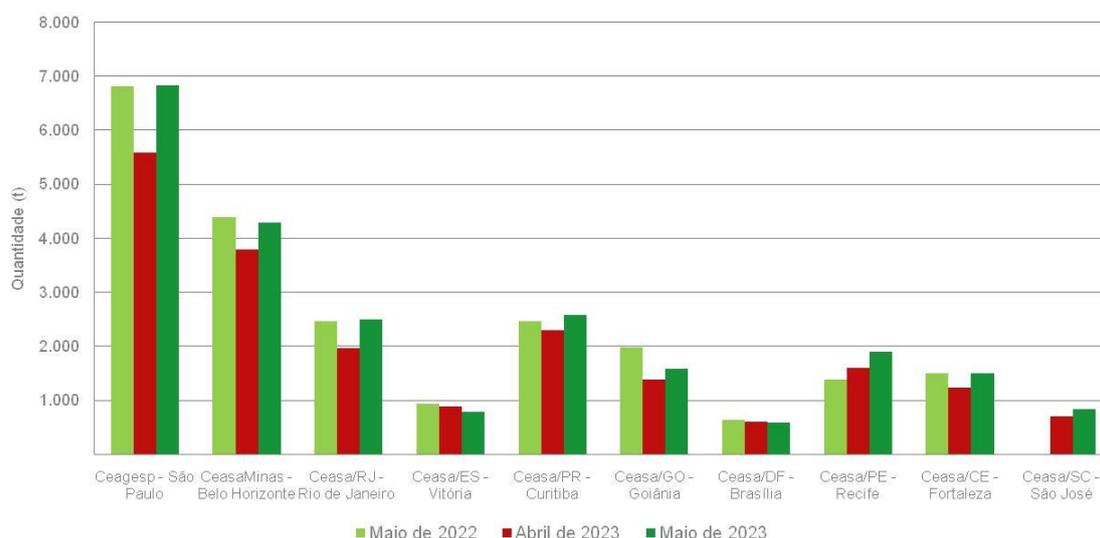
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

Na maioria das Ceasas, os preços no início de junho estão em queda, com a recuperação da oferta. Por enquanto, o comportamento está parecido com de 2022. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo a queda de preço atinge -10%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na CeasaMinas - Belo Horizonte a diminuição é de -5%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.

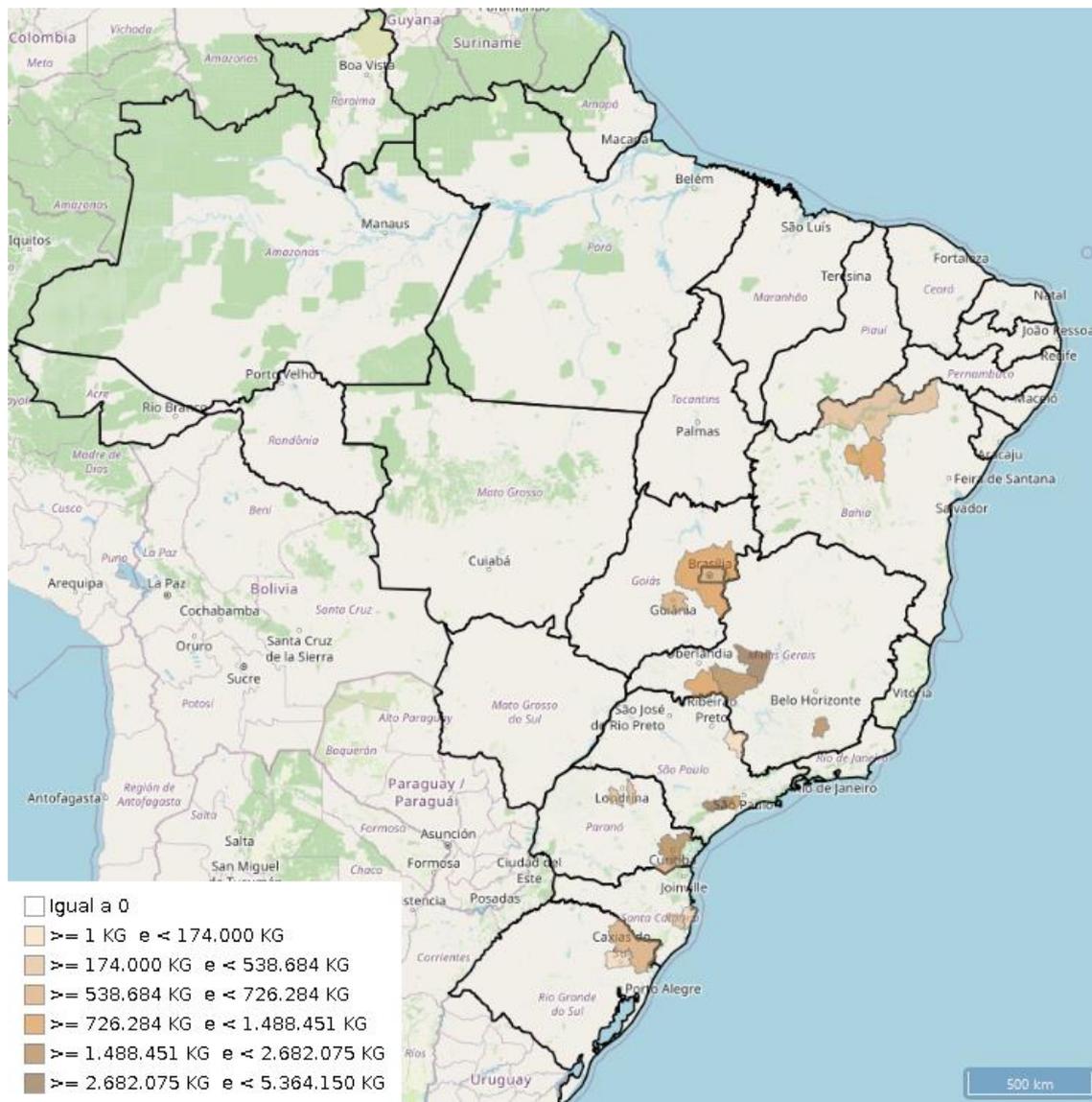


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	22.000 Kg	5.000 Kg	5.000 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.364.149
PIEDADE-SP	4.663.076
ARAXÁ-MG	2.039.079
BARBACENA-MG	1.663.120
CURITIBA-PR	1.488.451
IRECÊ-BA	1.239.300
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.191.197
ITAPECERICA DA SERRA-SP	1.016.277

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
UBERABA-MG	726.284
VACARIA-RS	709.940
RIO NEGRO-PR	648.340
GOIÂNIA-GO	563.609
BRASÍLIA-DF	538.684
APUCARANA-PR	383.820
JUAZEIRO-BA	335.960
TABULEIRO-SC	219.974
ASSAÍ-PR	174.000
CAXIAS DO SUL-RS	170.600
FLORIANÓPOLIS-SC	164.939
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	151.634

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.418.631
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.045.494
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.317.335
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.561.200
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.212.300
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.173.616
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	1.015.542
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	962.279
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	882.500
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	787.937
UBERABA-MG	UBERABA-MG	726.284
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	538.684
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	349.960
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	345.513
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	335.960
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	301.854
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	299.320
VACARIA-RS	VACARIA-RS	277.846
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	267.940
TAPIRÁI-SP	PIEDADE-SP	231.570

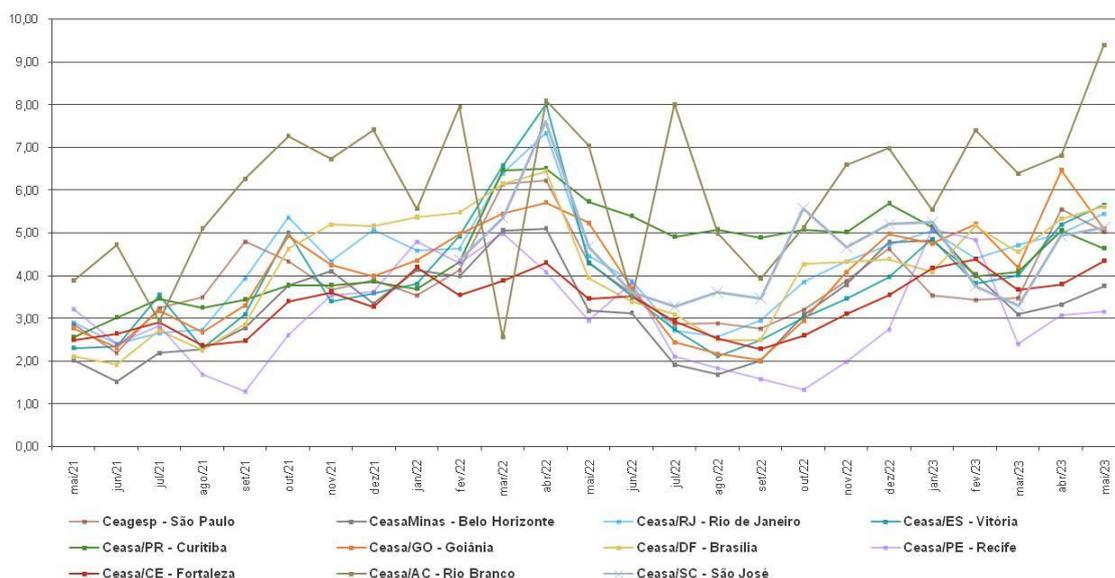
Fonte: Conab



TOMATE

Quando se observa o comportamento de preços do tomate nas Ceasas em maio, pode-se inferir que não houve uma tendência preponderante. A média ponderada caiu 3,82%, mas os preços subiram na maioria das Ceasas, porém sem muita intensidade. É certo que o preço teve queda de 9,44% na Ceagesp - São Paulo, mercado atacadista com maiores volumes de comercialização, como também em outras duas Ceasas, na Ceasa/GO - Goiânia (-21,08%) e na Ceasa/PR - Curitiba (-8,35%). Nas demais Ceasas que fazem parte deste boletim, os preços se apresentaram em elevação, na comparação com abril. Apenas na Ceasa/AC - Rio Branco, o percentual foi bastante elevado (37,89%). Com percentuais menores de variação positiva aparece a alta na Ceasa/CE - Fortaleza (14,25%) e a CeasaMinas - Belo Horizonte (12,64%). Nas outras Ceasas, o aumento foi entre 2,78% na Ceasa/PE - Recife e 9,26% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta a nível nacional evoluiu 10% em relação a abril, impulsionado pela aceleração da safra de inverno, que abastece os mercados atualmente. A maior alta ocorreu nos envios a partir de São Paulo, percentual de 30%. Essa maior oferta paulista, foi o principal fator para que os preços na Ceagesp - São Paulo caíssem, como descrito anteriormente. Neste entreposto, a movimentação de tomate em maio teve aumento de 24%, pressionando os preços para baixo. Nas outras áreas produtoras, em sua

maioria, a oferta também teve acréscimo, com exceção dos envios a partir do Ceará e Santa Catarina. É necessário frisar que a produção de tomate é pulverizada no País e cada mercado tem em sua comercialização características próprias que influenciam o comportamento dos preços. Mas, de modo geral, pode-se dizer que, nesta época do ano, com temperaturas mais baixas, existe o retardamento da maturação do fruto, possibilitando ao produtor um controle melhor sobre sua oferta.

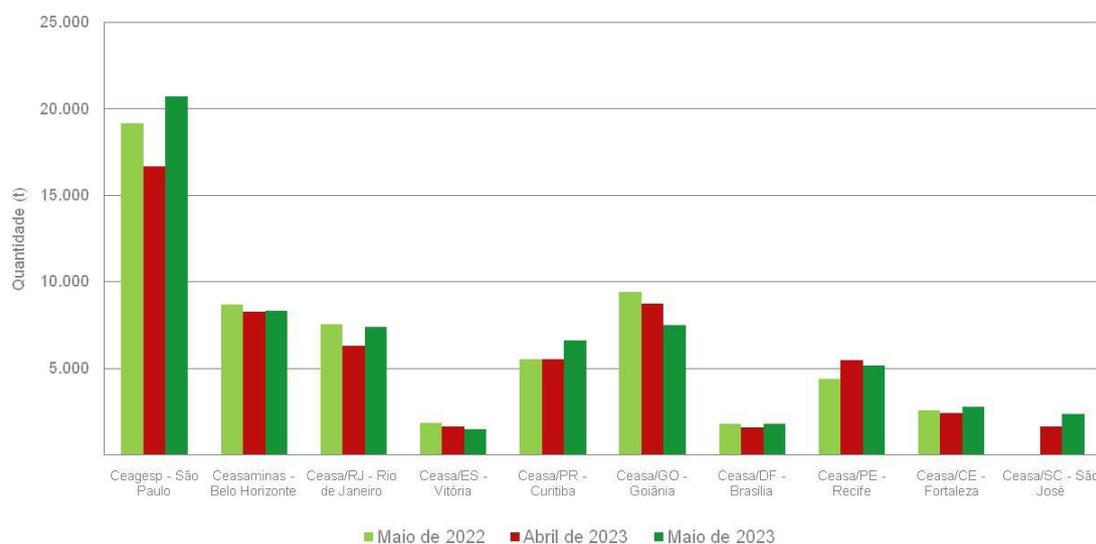
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

A tendência declinante iniciada no fim de maio continua em junho. Na maioria das Ceasas, os preços vêm caindo, com exceção da CeasaMinas - Belo Horizonte que registra aumento de quase 30% e de algumas Ceasas localizadas no Nordeste, como a Ceasa/BA - Salvador (alta de 50%). Nas demais, pode-se destacar a continuação da diminuição dos preços na Ceagesp - São Paulo (-17%), como também a queda das cotações na Ceasa/DF - Brasília (-25%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-10%).

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.

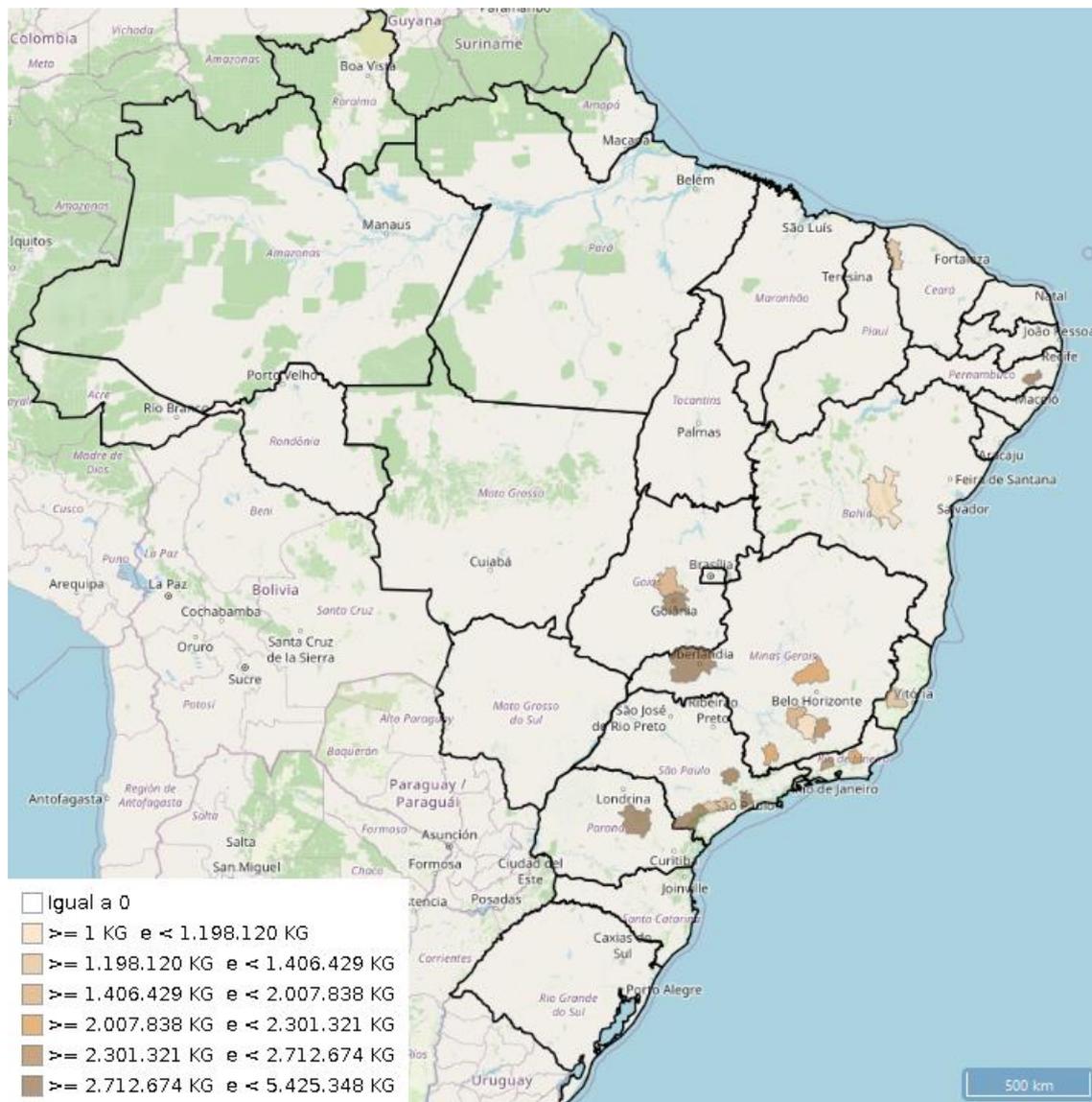


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	65.754 Kg	28.800 Kg	99.000 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	5.425.347
GOIÂNIA-GO	4.446.343
SÃO PAULO-SP	3.707.628
CAMPINAS-SP	3.633.155
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.475.631
TELÊMACO BORBA-PR	2.865.124
UBERLÂNDIA-MG	2.751.452
VASSOURAS-RJ	2.435.268
BARBACENA-MG	2.301.321

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.246.022
SETE LAGOAS-MG	2.191.227
NOVA FRIBURGO-RJ	2.007.838
ANÁPOLIS-GO	1.880.106
MOJI MIRIM-SP	1.599.840
OLIVEIRA-MG	1.406.429
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.379.542
PIEDADE-SP	1.272.808
IBIAPABA-CE	1.198.120
SEABRA-BA	1.147.863
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.147.028

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.707.628
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.431.486
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.796.603
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.755.384
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.045.512
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.979.098
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.955.284
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.950.534
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.792.647
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.298.592
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	1.270.274
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.112.356
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.101.437
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.095.108
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.073.491
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.042.624
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.034.835
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.019.993
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.002.066
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	994.960

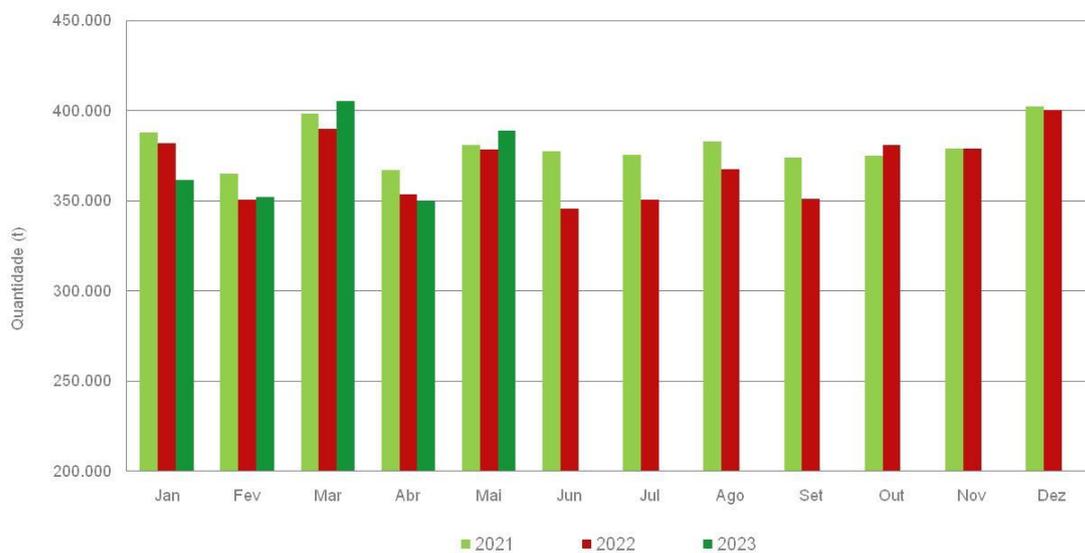
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando os produtos que compõem o grupo das frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de maio, o segmento apresentou aumento de 11,0% em relação ao mês anterior e aumento de 2,7% em relação ao mesmo mês de 2022. Em relação a maio de 2021, houve alta de 2,1%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



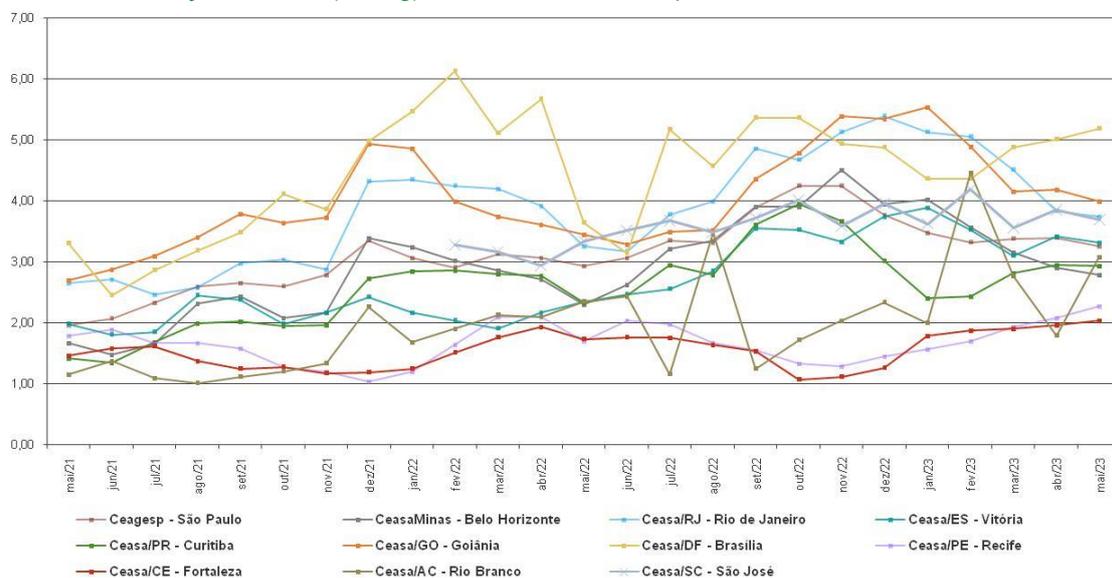
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



No mercado da banana, as cotações sofreram pequenas quedas na maioria das Ceasas, consistente com o histórico da curva de preços no primeiro semestre do ano, e o destaque ficou para a Ceagesp - São Paulo (-4,16%), Ceasa/SC - São José (-4,32%) e Ceasa/GO - Goiânia (-4,6%). Ocorreram altas relevantes na Ceasa/CE - Fortaleza (4,1%) e Ceasa/PE - Recife (9,28%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de -0,37% (quase estabilidade).

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização, aconteceram elevações em todas as Ceasas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (12%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14%), Ceasa/PR - Curitiba (13%), Ceasa/GO - Goiânia (36,2%) e Ceasa/SC - São José (91%). Já em relação a maio de 2022, em relevo a queda na Ceasa/ES - Vitória (-21%) e a alta na Ceasa/PE - Recife (11,4%).

Em maio, o mercado atacadista de banana registrou elevação da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas e preços elevados de pequenas quedas. Isso se deveu ao aumento da oferta, principalmente dos carregamentos da variedade prata em todas as regiões mineiras, destacadamente Januária, Janaúba, Belo Horizonte e Uberlândia – mesmo que no início do mês a produção no norte mineiro, maior fornecedor de banana prata do Brasil para as Ceasas, tenha começado lenta –. Houve também elevação da produção na região de Bom Jesus da Lapa (BA) com banana

prata, além da elevação da banana nanica originária do norte catarinense. Além disso, a queda da demanda no fim do mês, por causa da queda do poder aquisitivo nesse período, também contribuiu para o resultado.

O envio das regiões produtoras aos entrepostos atacadistas foi superior a 6% em relação a abril. Esse número poderia ter sido maior se os investimentos em aplicações de insumos para correção do solo e para aumento da produtividade (adubo) tivessem ocorrido em várias regiões de Minas Gerais, Bahia e São Paulo e se o frio não tivesse limitado a velocidade do amadurecimento em Santa Catarina (polo produtor de banana nanica tanto para o mercado interno quanto para o Mercosul), no Vale do Ribeira (SP) e no sul mineiro. Mesmo assim, é esperada a continuidade do aumento da oferta das duas variedades de banana no próximo mês e, dessa forma, os preços ao consumidor não devem se elevar no período.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

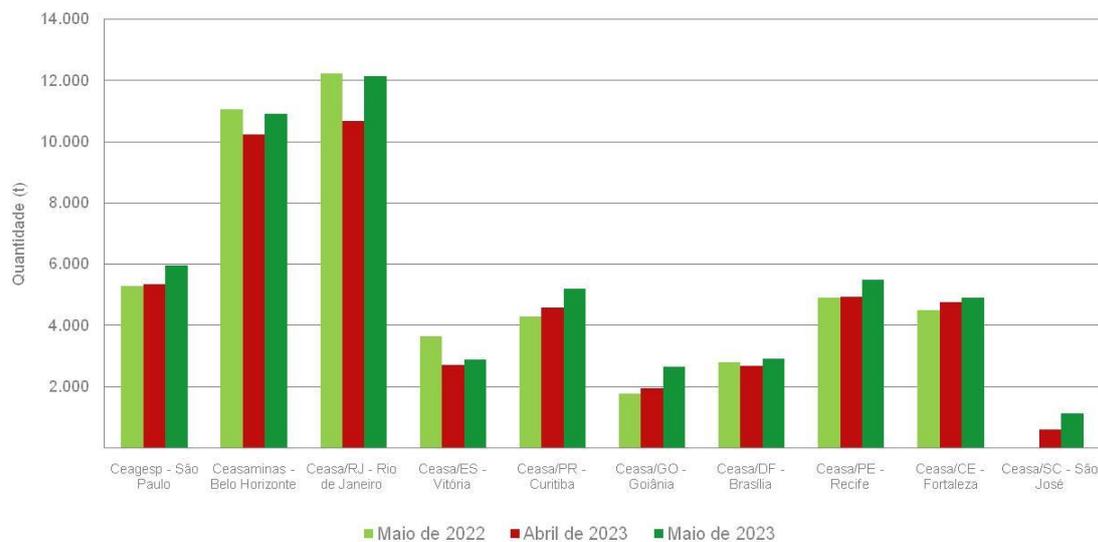
No intervalo de tempo considerado, o preço da banana nanica foi estável ou caiu na maioria das Ceasas; destaque para a movimentação de queda na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceagesp - Araraquara e Ceasa/AL - Maceió. No que diz respeito à banana prata, ocorreu estabilidade de preços na maioria das Ceasas; destaque para elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/MA - São Luís e queda na Ceasa/PR - Curitiba.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre junho/julho/agosto, haverá precipitações dentro ou minimamente abaixo da média climatológica nas principais regiões produtoras (norte mineiro, São Paulo, Santa Catarina e praças nordestinas), e a temperatura média do ar estará dentro (especificamente no norte mineiro) ou minimamente acima da média. Com isso, a produção e a colheita deverão seguir sem grandes oscilações, a não ser que intempéries climáticas mais severas se abatam em uma das regiões (vendavais e geadas, por exemplo).

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.

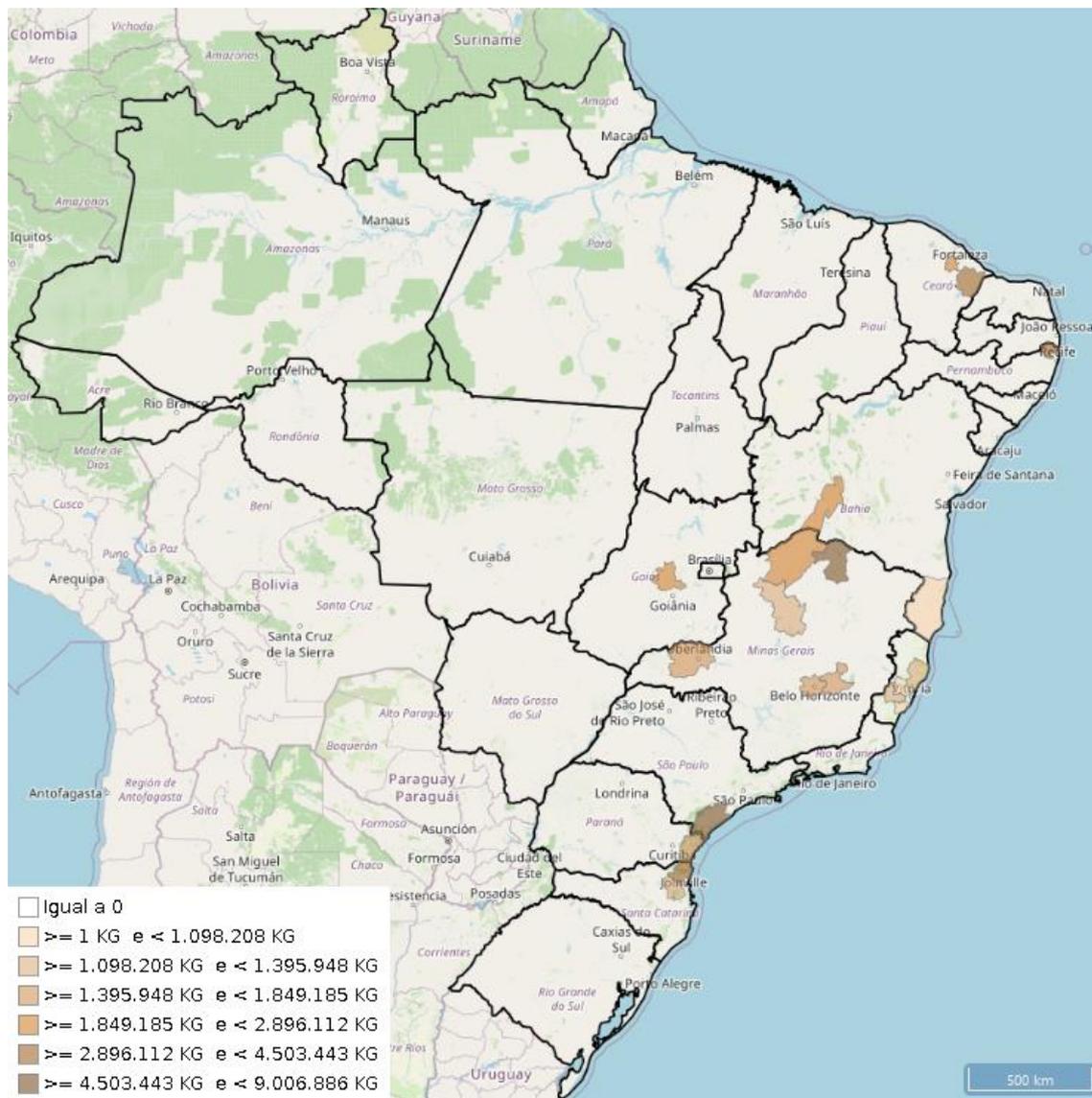


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	200.265 Kg	235.940 Kg	382.620 Kg

Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.006.885
REGISTRO-SP	5.139.252
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.207.372
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.207.213
JOINVILLE-SC	2.896.112
JANUÁRIA-MG	2.372.135
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.333.398
BATURITÉ-CE	2.040.450

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ANÁPOLIS-GO	1.849.185
BELO HORIZONTE-MG	1.694.864
UBERLÂNDIA-MG	1.612.516
PARANAGUÁ-PR	1.436.342
ITABIRA-MG	1.395.948
PIRAPORA-MG	1.356.862
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.279.520
LINHARES-ES	1.169.903
BLUMENAU-SC	1.098.208
SANTA TERESA-ES	919.858
PORTO SEGURO-BA	910.909
GUARAPARI-ES	857.740

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.581.687
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.418.418
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.019.667
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.949.454
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.571.260
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.274.140
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.264.548
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.252.222
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.183.634
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.171.420
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.169.903
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.163.929
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.157.469
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.148.928
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.063.128
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	982.860
SÃO FRANCISCO-MG	JANUÁRIA-MG	928.185
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	852.350
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	796.280
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	699.480

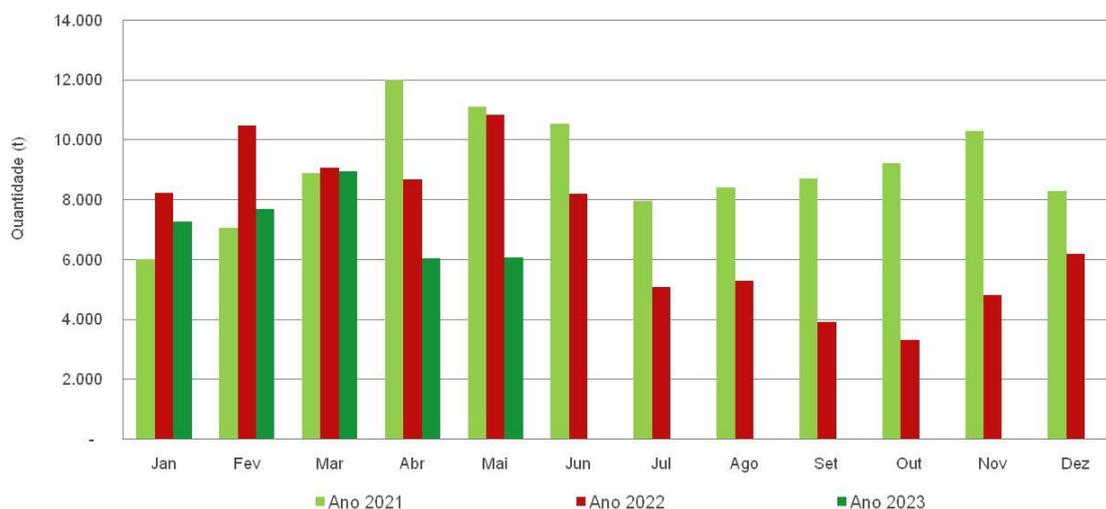
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas, até maio de 2023, tiveram um volume de 36,1 mil toneladas, número inferior 23,8% em relação ao mesmo período de 2022. O volume comercializado em maio subiu 1% em relação a abril desse ano e caiu 44% no que se refere a maio de 2022. Isso ocorreu na esteira dos menores investimentos na produção e tratos culturais para a variedade nanica, à queda das temperaturas (o que atrasou o amadurecimento das frutas), das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul por causa da continuidade de restrições na Argentina, e da queda das exportações de banana no âmbito mundial. Existe ampla possibilidade de crescimento para a exportação de banana no médio prazo, segunda fruta mais produzida no Brasil e uma das mais consumidas no mundo. Mas para isso, incentivos de capacitação, financiamento e investimentos para a abertura de mercados deve ocorrer no setor.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (48%), Ceará (22%), Rio Grande do Sul (12%) e Rio Grande do Norte (8%), e os principais compradores Uruguai (39%), Argentina (39%), Países Baixos (9%) e Polônia (4%).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



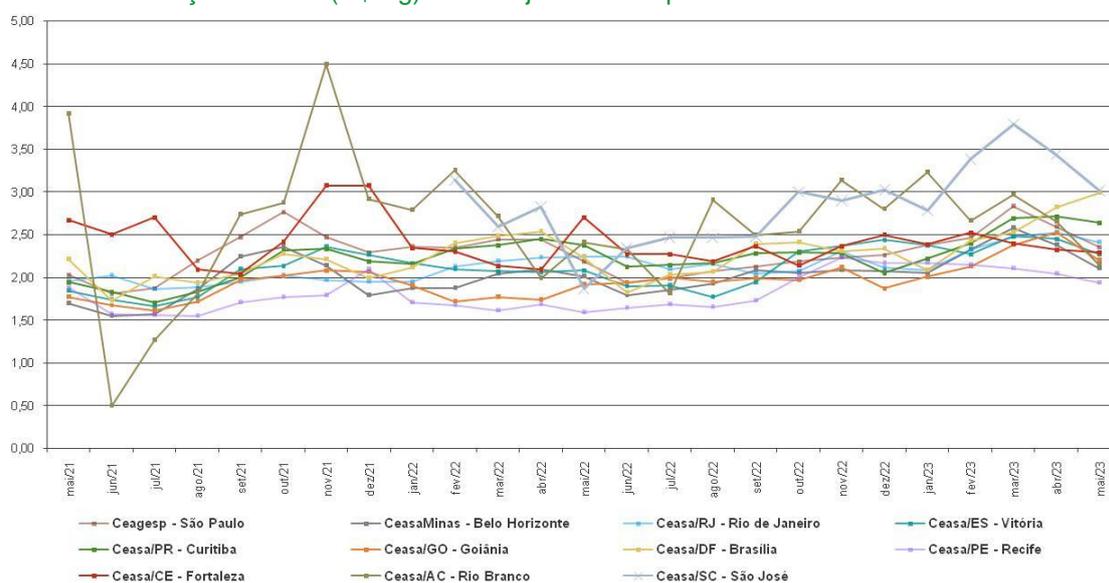
Fonte: Comex Stat



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram quedas das cotações em quase todas as centrais de abastecimento analisadas, destacadamente na CeasaMinas - Belo Horizonte (-11,59%), na Ceasa/SC - São José (-12,35%), na Ceasa/GO - Goiânia (-12,77%) e na Ceasa/AC - Rio Branco (-18,93%). A exceção da alta foi de 6,1% na Ceasa/DF - Brasília. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de -6,99%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização subiu na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (10%), CeasaMinas - Belo Horizonte (12,6%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21%) e Ceasa/DF - Brasília (16,7%). Queda ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (-12%). Na comparação com maio de 2022, em relevo a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (18,4%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,9%) e queda na Ceasa/CE - Fortaleza (-15,8%).

Para o mercado de laranja, maio foi caracterizado pela concorrência com a mexerica poncã, pela queda da demanda decorrente do frio – que inibe o consumo – e pela menor qualidade das laranjas, notadamente as variedades precoces, boa parte comercializada ainda fora da maturação ideal para atender o varejo, já que a laranja pera está com em falta no mercado e deve voltar a ser colhida com maior intensidade em fins de junho/início de julho. Preços baixos pagos no atacado e varejo tendem a

favorecer o envio de laranjas para a moagem junto à indústria produtora de suco, menos exigente em relação ao mercado de mesa.

Produtores provavelmente terão que gastar mais recursos com os tratamentos culturais decorrentes do *greening* no cinturão, uma praga que acomete várias propriedades na região, apesar dos esforços do setor quanto ao controle do vetor (inseto psilídeo) e da doença, pois consoante dados do Fundecitrus, em média, 24,42% das plantas registrou o problema, contra 17% em 2016. Este foi o quinto ano consecutivo de avanço na incidência da doença, que tem taxa de incidência maior nas plantas com mais de 10 anos. A doença provoca queda precoce dos frutos, e incita o corte das árvores.

O cinturão citrícola forneceu 38,2 mil toneladas para as Ceasas em maio, aumento de 8,5% em relação àquilo que foi fornecido em abril, ratificando o aumento do envio das laranjas precoces aos entrepostos atacadistas. Lembremos que desse número excetua-se aquilo que foi para a indústria produtora de suco. Boquim (SE) foi a segunda principal região produtora, com 6,5 mil toneladas, seguidas por praças paranaenses, mineiras, cariocas e baianas que forneceram cada uma um quantitativo próximo a mil toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

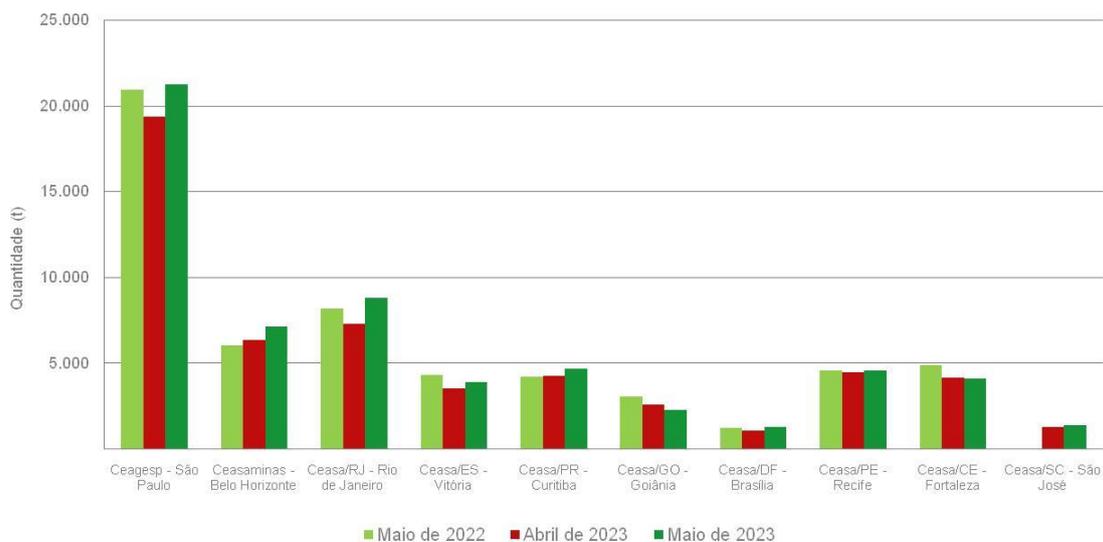
No período considerado, para o preço da laranja pera, houve tendência à estabilidade na maioria das Ceasas. Destaque de variação nas cotações é a elevação na Ceagesp - Ribeirão Preto e Ceasa/CE - Fortaleza e queda na Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/PR - Maringá.

Para o trimestre junho/julho/agosto, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica no cinturão citrícola e as precipitações abaixo da média no cinturão citrícola e no norte baiano e Sergipe. Isso pode denotar razoável produção, com gastos culturais a mais por causa da presença de ácaros e do *greening*. Se essa configuração se estender no segundo semestre, o período da florada poderá ser afetado.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.

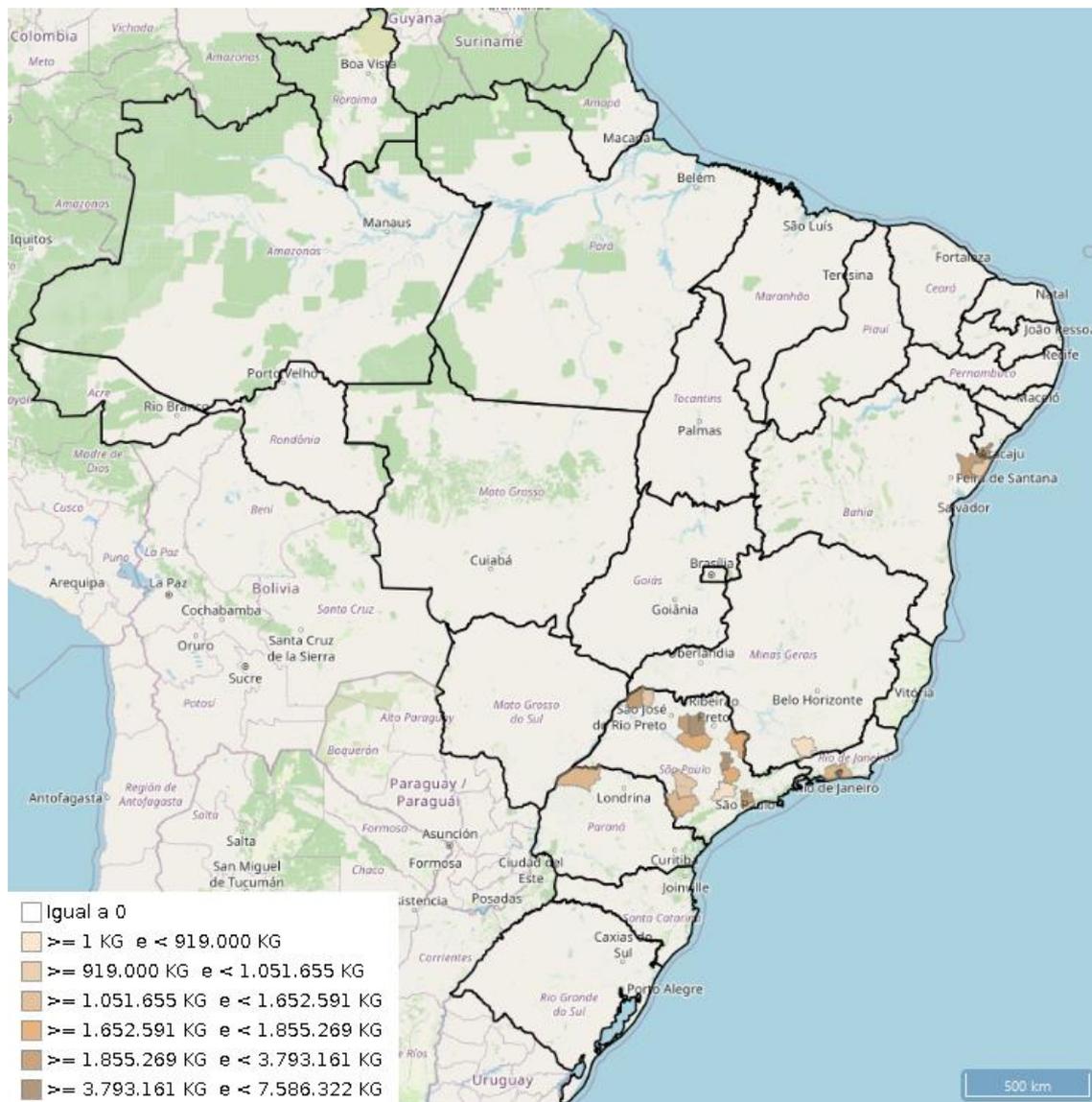


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	41.764 Kg	13.440 Kg	11.680 Kg

Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.586.321
BOQUIM-SE	6.541.067
JABOTICABAL-SP	5.501.743
MOJI MIRIM-SP	4.081.632
PIRASSUNUNGA-SP	3.894.482
JALES-SP	3.785.800
ALAGOINHAS-BA	2.129.500
CATANDUVA-SP	2.096.220

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	1.855.269
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.717.494
CAMPINAS-SP	1.670.774
ARARAQUARA-SP	1.652.591
ITAPEVA-SP	1.479.415
PARANAÍ-PR	1.151.110
RIO DE JANEIRO-RJ	1.051.655
FERNANDÓPOLIS-SP	1.020.961
AVARÉ-SP	992.300
ENTRE RIOS-BA	919.000
ANDRELÂNDIA-MG	877.340
SOROCABA-SP	866.200

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.016.400
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.510.081
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.777.421
AGUÁI-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.596.432
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.504.386
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.288.300
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.285.600
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.855.269
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.686.500
JALES-SP	JALES-SP	1.675.630
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.298.050
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.275.775
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.265.852
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.208.940
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.044.325
ESTRELA D'OESTE-SP	FERNANDÓPOLIS-SP	999.504
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	997.869
URÂNIA-SP	JALES-SP	944.700
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	939.711
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	910.900

Fonte: Conab

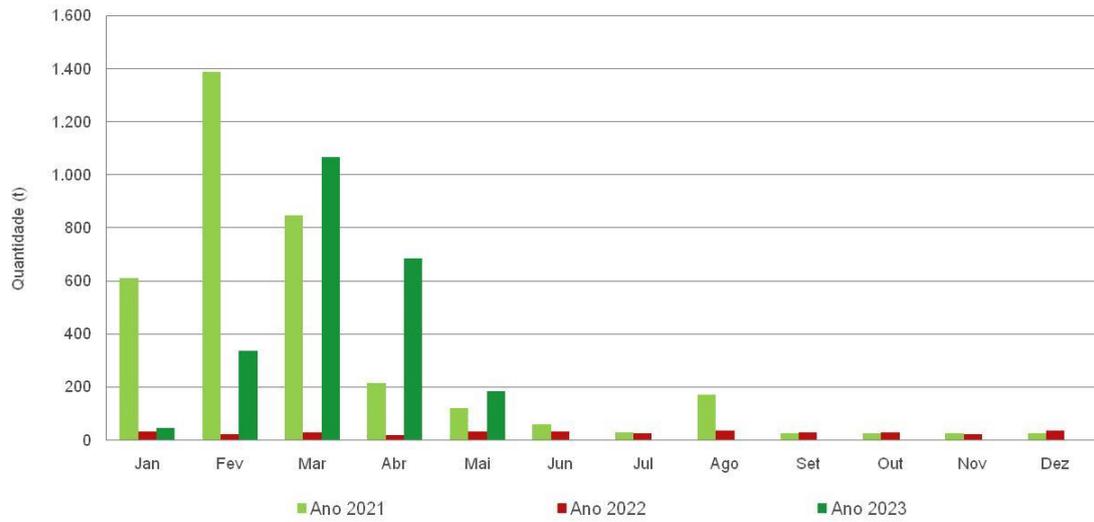
Exportação

As vendas externas de laranja nos primeiros cinco meses de 2023 tiveram um volume de 2,32 mil toneladas, número superior em quase 545% em relação ao mesmo período de 2022. O volume comercializado em maio caiu 73% na comparação com abril desse ano e subiu 450% no que diz respeito a maio de 2022. A queda em relação ao mês passado é explicada pelo direcionamento da laranja para o varejo e a indústria.

As exportações brasileiras de suco de laranja também estão em alta no ano atual, com um volume de 1.121 mil toneladas, 25% superior em relação aos primeiros cinco meses de 2022, além da alta de 42% no que diz respeito a maio de 2022 e de 17% em relação ao mês passado. Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA. Com as indústrias produtoras de suco trabalhando a plena capacidade, a temporada deve terminar em alta para as vendas externas do produto. Há que se notar que a safra no cinturão citrícola ficará próxima do nível da anterior, estimada pelo Fundecitrus (queda de 1,5% apenas), e o Brasil é o maior produtor de suco de laranja do mundo, com mais de 60% do suco comercializado no planeta; assim, a tendência é a expansão e a maior venda externa, principalmente para a Europa, que consome 54% do suco brasileiro, e a China.

Os EUA, com 35% do consumo do suco brasileiro (consoante dados da CitrusBr), embora estejam experimentando queda do consumo de suco de laranja por causa de mudanças de hábitos de consumo (no último trimestre o descenso se deu à média de 12%, segundo a consultoria Nielsen), podem aumentar as importações para com os produtos do Brasil pelo fato de a produção na Flórida ser a menor em 80 anos. Além disso, como a safra prevista no cinturão citrícola será satisfatória por causa da volta do volume normal de chuvas na região (embora muitas chuvas possam aumentar a incidência de podridão floral e fungos, aumentando os gastos com tratamentos culturais), o mercado já está precificando a futuro a queda do preço do suco de laranja nos contratos para o segundo semestre, já que no ano passado o produto em questão atingiu um alto nível nas cotações na Bolsa Ice Futures de Nova Iorque, justamente por causa da escassez de matéria prima para sua fabricação e por conta da queda dos estoques. Diga-se de passagem, esses deverão aumentar somente na temporada 23/24.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

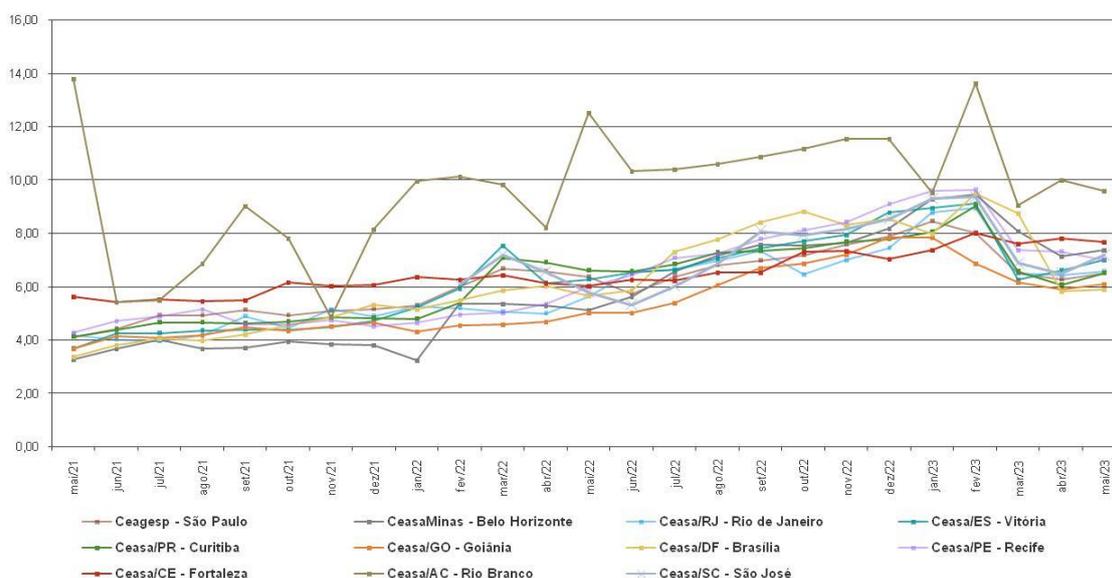


Fonte: Comex Stat



No que tange ao mercado de maçã, ocorreram pequenas altas das cotações na maioria das Ceasas, em relevo a Ceagesp - São Paulo (3,58%), Ceasa/ES - Vitória (5,74%), Ceasa/PR - Curitiba (7,45%) e Ceasa/SC - São José (10,46%). Pequena queda aconteceu na Ceasa/PE - Recife (-3,93%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a alta foi de 2,88%.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (24,4%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17%), Ceasa/PR - Curitiba (12,1%) e Ceasa/CE - Fortaleza (47%). Baixa de destaque ocorreu na Ceasa/Minas - Belo Horizonte (-15%). Em relação a maio de 2022, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (16,5%) e a queda na Ceasa/GO - Goiânia (-53%).

No mercado de maçã – após abril já mostrar inflexão na curva de preços –, houve consolidação da alta das cotações com o fim da colheita da maçã fuji e o acondicionamento das frutas nas câmaras frias, junto à razoável demanda nos primeiros vinte dias do mês. Ao final de maio, a maior parte das maçãs estava guardada, com os produtores a optarem por segurar a máxima quantidade da fruta nas câmaras de armazenagem em meio ao planejamento de venda para o segundo semestre, principalmente em relação àquele perfil de fruta mais gráudo; assim, os

preços começaram a estabilizar e depois subir devagar na última quinzena do mês. Já a variedade gala, com um índice de estoque de 100%, apresentou pequena e sustentada alta das cotações. Todo esse processo demonstrou o poder possuído pelas companhias classificadoras em relação ao controle de preços e aumento da rentabilidade. Até o fim do ano, a tendência é que esse mercado tenha suave trajetória de alta das cotações.

Para a próxima temporada, é esperada safra do mesmo nível ou maior do que a atual, com a volta da regularidade do volume de chuvas no sul do Brasil, notadamente os principais estados produtores, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O período de limpeza e poda dos pomares começou em junho e será sucedido pela fase da dormência, em que as plantas acumularão quantidade de horas-frio para o ciclo de produção subsequente. Se o aumento de temperatura não for tão elevado nesse período, expectativas positivas tenderão a se concretizar.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com mais de 14,2 mil toneladas, queda de 6% em relação a abril; e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 10,4 mil toneladas (queda de 10% na comparação com o mês anterior, com o avanço do armazenamento da maçã fuji). Isso ratifica o controle de oferta sendo colocado em prática com o uso das câmaras frias.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

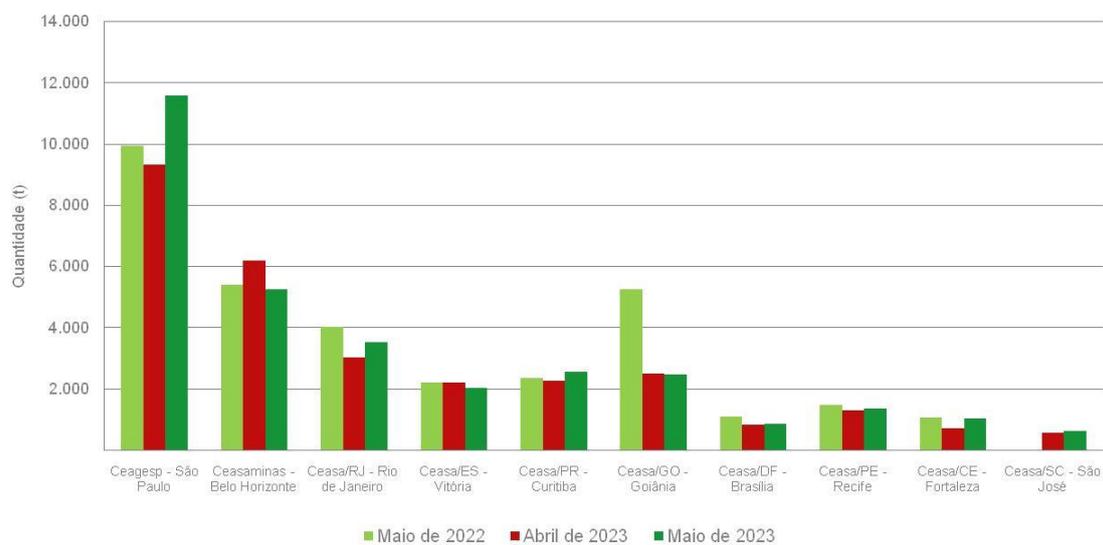
Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis na maioria dos entrepostos atacadistas; em evidência, as elevações na Ceagesp - Araraquara e Ceasa/DF - Brasília, além de queda na Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/MA - São Luís. Esse comportamento ratifica os efeitos do controle da oferta pelas classificadoras das variedades fuji e gala, que estarão presentes até o fim do ano nesse mercado.

Em relação ao trimestre junho/julho/agosto, a tendência é de presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica na Região Sul, o que contribui para o período da poda, mas pode afetar o período de dormência, em que as plantas precisam de bom número de horas-frio para o início do próximo ciclo de produção.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.

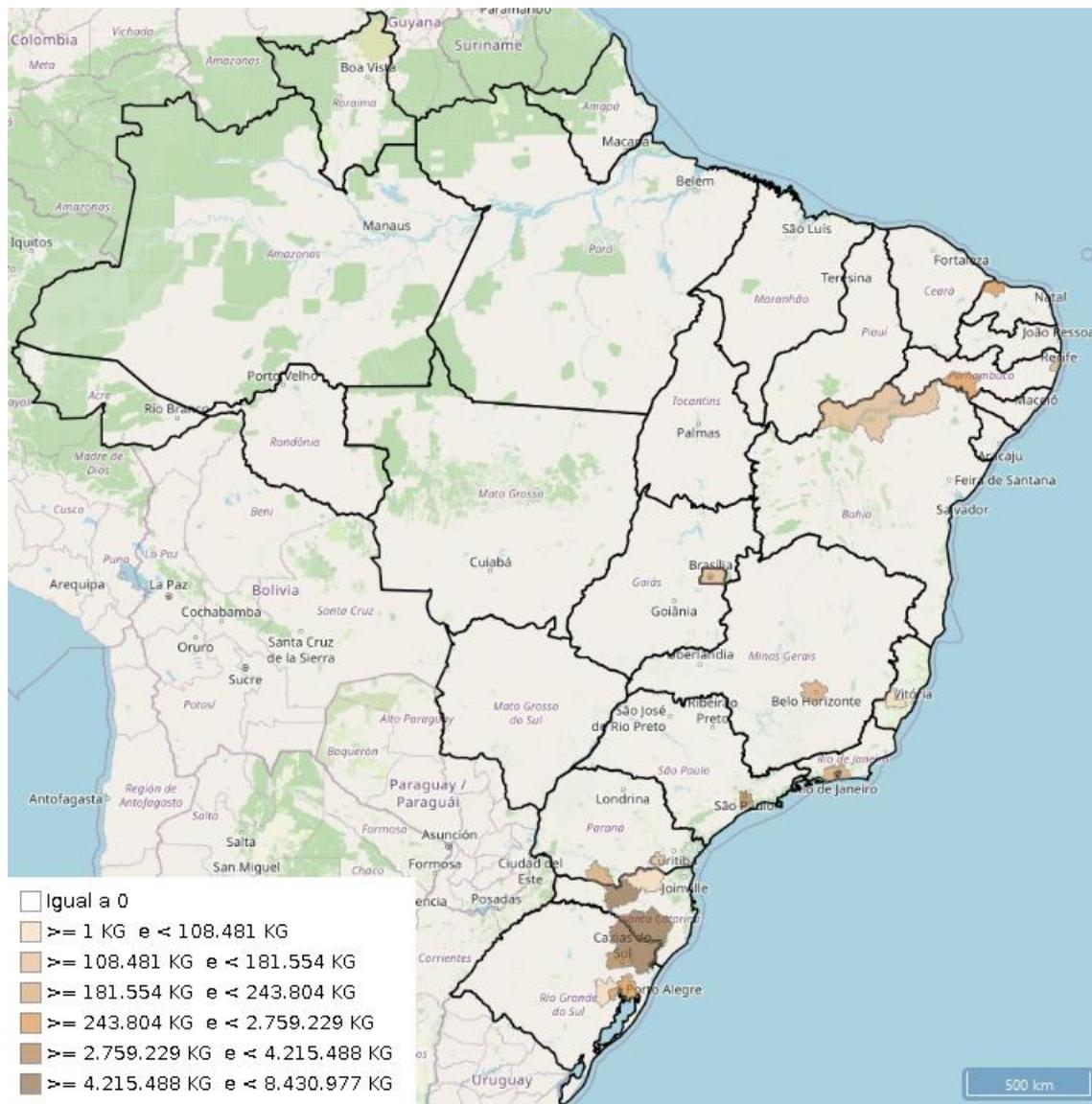


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	23.814 Kg	16.920 Kg	33.912 Kg

Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.430.976
VACARIA-RS	7.413.330
JOAÇABA-SC	5.499.481
CAXIAS DO SUL-RS	3.637.280
SÃO PAULO-SP	2.759.229
IMPORTADOS*	2.036.962
MOSSORÓ-RN	1.068.380
ITAPARICA-PE	379.000

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO ALEGRE-RS	243.804
RIO DE JANEIRO-RJ	243.720
PALMAS-PR	214.535
BELO HORIZONTE-MG	184.712
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	181.554
LAPA-PR	180.482
BRASÍLIA-DF	145.231
RECIFE-PE	126.300
JUAZEIRO-BA	108.481
CANOINHAS-SC	99.680
AFONSO CLÁUDIO-ES	83.000
SÃO JERÔNIMO-RS	75.000

*Maçã Importada

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.818.166
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.910.222
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.423.651
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.921.567
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.759.229
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.036.962
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.533.832
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	1.068.380
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	888.070
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	842.884
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	487.020
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	427.006
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	379.000
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	263.718
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	246.348
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	243.720
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	219.540
PALMAS-PR	PALMAS-PR	214.535
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	212.958
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	198.474

*Maçã Importada

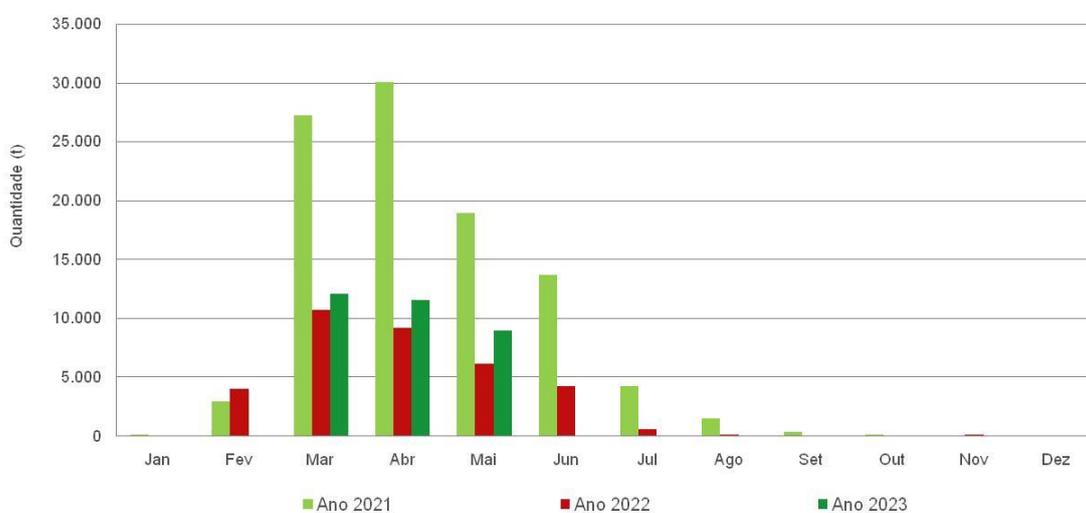
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã nos primeiros cinco meses de 2023 tiveram um volume de 32,6 mil toneladas, número 7,1% inferior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 59% em relação aos cinco primeiros meses de 2021. O volume subiu 46% na comparação com maio/22 e caiu 22% em relação a abril/23. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (81%) e Santa Catarina (18%), e os principais compradores Índia (42%), Bangladesh (20%), Emirados Árabes (10%) e Portugal (7%).

As importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,04 mil toneladas, alta de 50% em relação a abril. Motivo crucial tanto para a queda das exportações como alta das importações foi o fato das classificadoras segurarem parte da oferta armazenada dentro das câmaras frias, com o intuito de conseguirem maior rentabilidade no segundo semestre no mercado interno.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

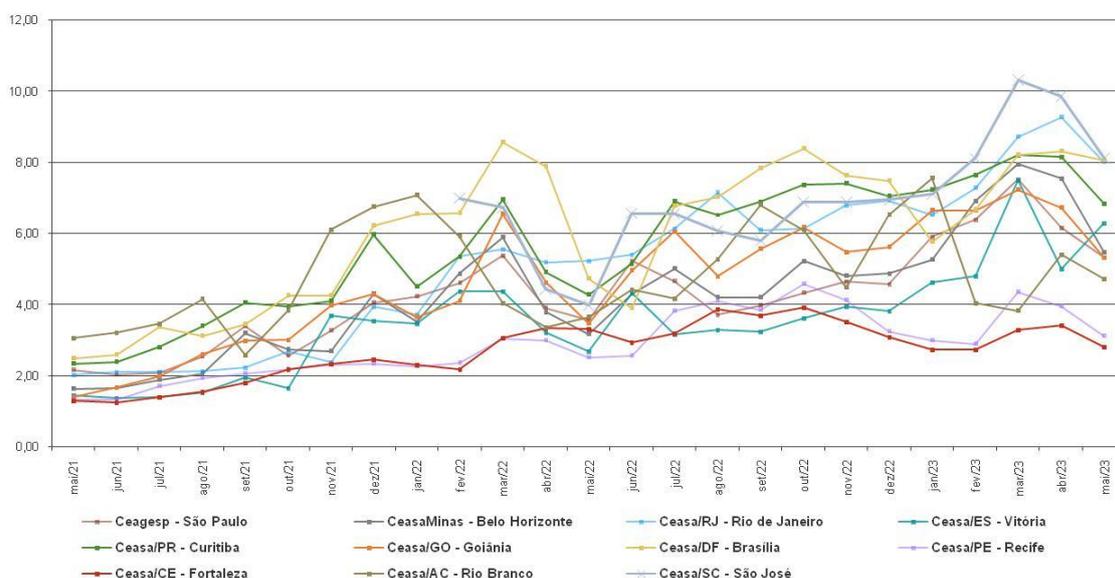


Fonte: Comex Stat



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas em quase todas as Ceasas, destacando-se a CeasaMinas - Belo Horizonte (-27,52%), Ceasa/SC - São José (-17,64%), Ceasa/GO - Goiânia (-20,71%) e Ceasa/PE - Recife (-21,12%). A exceção foi a elevação de 25,91% na Ceasa/ES - Vitória. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a queda foi de -17,09%.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu em todos os entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (26%), Ceasa/ES - Vitória (42,7%), Ceasa/GO - Goiânia (80%), Ceasa/CE - Fortaleza (22%) e Ceasa/SC - São José (24%). Pelo cálculo da média ponderada a elevação foi de 12%. Em relação a maio de 2022, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-22,8%), Ceasa/DF - Brasília (-28%) e alta na Ceasa/GO - Goiânia (60,4%).

Os preços caíram e a quantidade comercializada aumentou em virtude, principalmente, da queda de preços da variedade formosa decorrente da diminuição de seu tamanho, da queda da demanda, da qualidade (o frio nas principais regiões produtoras comprometeu o amadurecimento das frutas) e do aumento da oferta do mesmo em diversas regiões. Essa queda de preços da variedade formosa influenciou também no descenso para o mamão papaya, porém em menor intensidade, já que a

disponibilidade dessa variedade esteve baixa durante todo o mês, influenciada pelos baixos investimentos anteriores e pela presença do frio nas plantações.

A demanda por mamão, após diminuição por causa não só dos altos preços anteriores, que desestimularam o consumo, mas também por causa da concorrência com frutas da época (como caqui e mexerica poncã) e da presença de feriados prolongados, aumentou durante o mês seguindo a esteira da queda de preços do produto. Se as baixas temperaturas continuarem por muito tempo, manchas na casca poderão aparecer e ajudar a impedir elevações momentâneas de preços.

Podemos perceber, ao analisarmos a tabela acerca das origens das frutas para os entrepostos atacadistas e compararmos com o mês anterior, que ocorreu aumento, para as Ceasas, dos envios baianos de Porto Seguro (BA) em 1%, queda de 12% em Mossoró (RN), e subiram quase 5% nas praças capixabas e em outras localidades com produção menor, mas que somadas incrementaram bastante os envios às centrais de abastecimento. No cômputo geral houve aumento de 12,7% em relação ao mês anterior nos envios para as Ceasas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

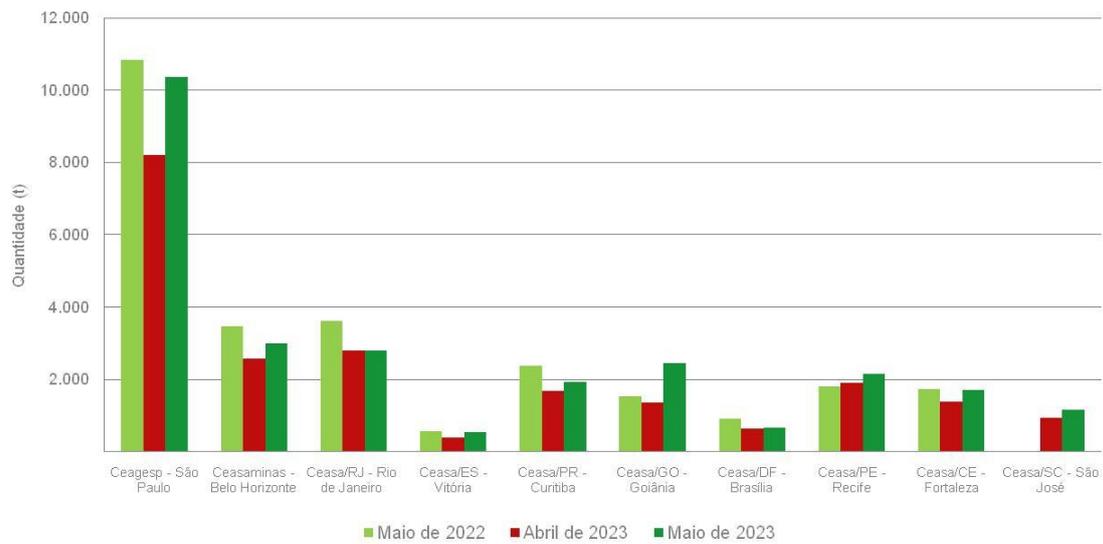
No período considerado, para o mamão formosa, as cotações foram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas; destaque para o descenso na Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Foz do Iguaçu. Alta ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte. Para o mamão papaya os preços também caíram na maior parte das centrais de abastecimento. Destaque para a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceagesp - Ribeirão Preto e Ceasa/CE - Fortaleza.

A previsão de chuvas no trimestre junho/julho/agosto estará dentro ou abaixo da média histórica no sul baiano, norte capixaba, norte mineiro, meio-oeste baiano, Ceará e Rio Grande do Norte, e as temperaturas estarão dentro da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o desenvolvimento e amadurecimento das frutas, se não ocorrer alguns dias de frio intenso no Sudeste, acontecimento que costuma retardar a colheita.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.

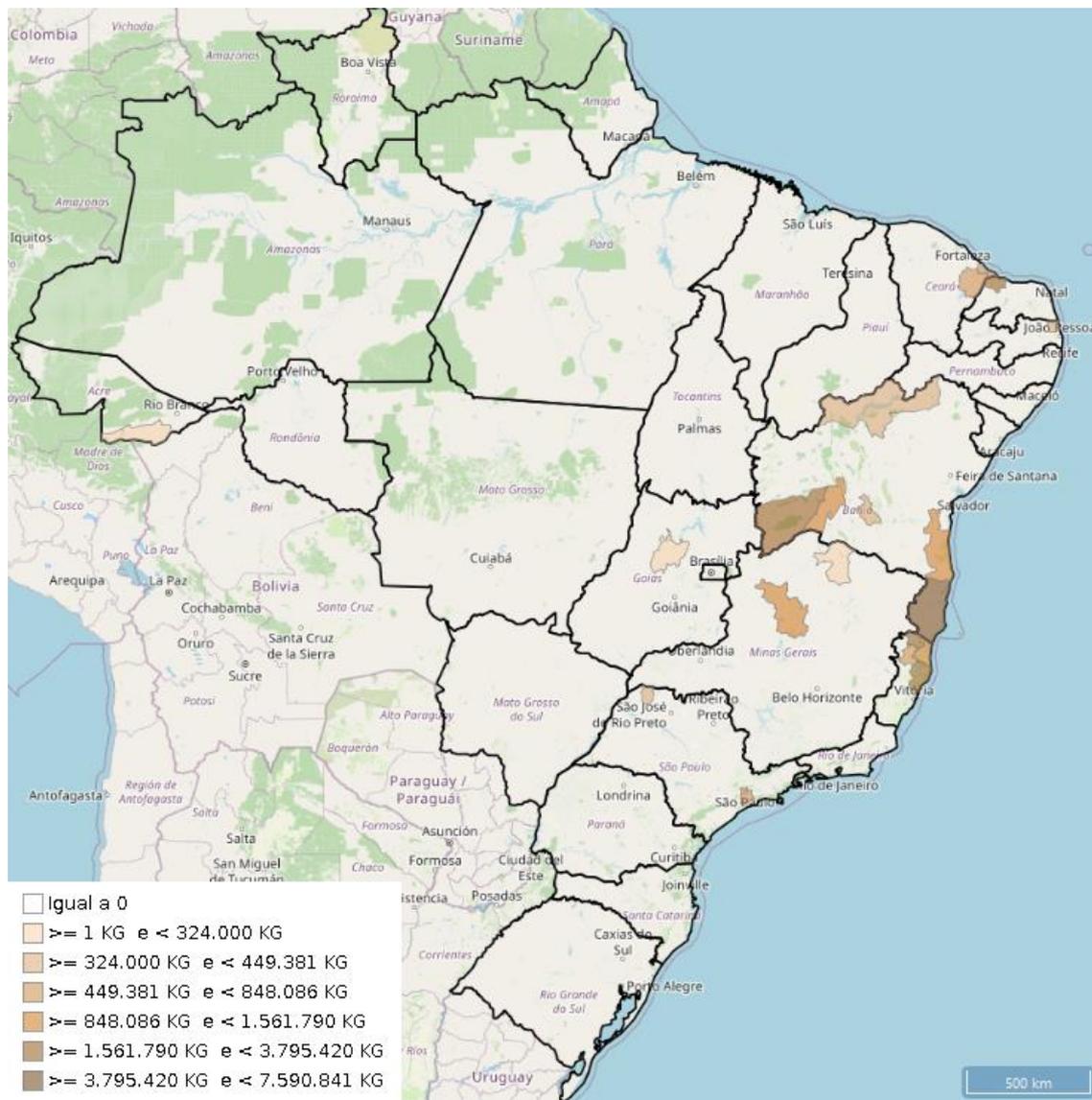


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	12.616 Kg	41.795 Kg	316.435 Kg

Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.590.840
LINHARES-ES	3.329.390
MOSSORÓ-RN	3.107.968
MONTANHA-ES	2.120.950
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.561.790
PIRAPORA-MG	1.476.426
ILHÉUS-ITABUNA-BA	965.170
SÃO MATEUS-ES	880.532

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BOM JESUS DA LAPA-BA	848.086
LITORAL DE ARACATI-CE	731.000
NOVA VENÉCIA-ES	542.593
SÃO PAULO-SP	534.623
BAIXO JAGUARIBE-CE	449.381
LITORAL NORTE-PB	441.550
JUAZEIRO-BA	408.290
FERNANDÓPOLIS-SP	396.623
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	324.000
BRASILÉIA-AC	277.600
JANAÚBA-MG	248.127
CERES-GO	224.000

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.479.522
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.271.550
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.072.111
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.978.745
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.437.710
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.148.029
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.130.597
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	983.000
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	872.482
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	797.000
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	751.130
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	731.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	722.392
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	628.446
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	563.710
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	551.790
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	534.623
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	441.550
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	423.421
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	393.050

Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão nos primeiros cinco meses de 2023 tiveram um volume de 15,7 mil toneladas, número inferior 15,6% em relação ao mesmo período de 2022. O volume caiu 2,5% em relação a abril desse ano e 21,2% na comparação com maio do ano anterior. Como explicado no Boletim anterior, a oferta da fruta e, por consequência, sua disponibilidade para a exportação está reduzida e controlada, seja por causa dos preços melhores no mercado interno, seja em decorrência de restrições por parte do consumidor europeu, principal comprador, seja porque a produção de mamão potiguar e cearense, grande região produtora para exportação, está fragilizada por doenças e pragas no último mês. Em abril, a chuva foi o principal motivo, pois causaram doenças fúngicas, como antracnose, segundo a Esalq/Cepea.

Assim, as vendas externas devem ser menores esse ano, mas com boas perspectivas em médio prazo com a abertura de novos mercados (Europa e Mercosul) e a elevação da produção da variedade papaya no segundo semestre. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (35%), Espírito Santo (34%), Paraíba (12%) e Bahia (12%), e o destino principal foi a Europa, principalmente Portugal, Espanha, Reino Unido, Alemanha e Países Baixos, com 74% do consumo da fruta brasileira exportada.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



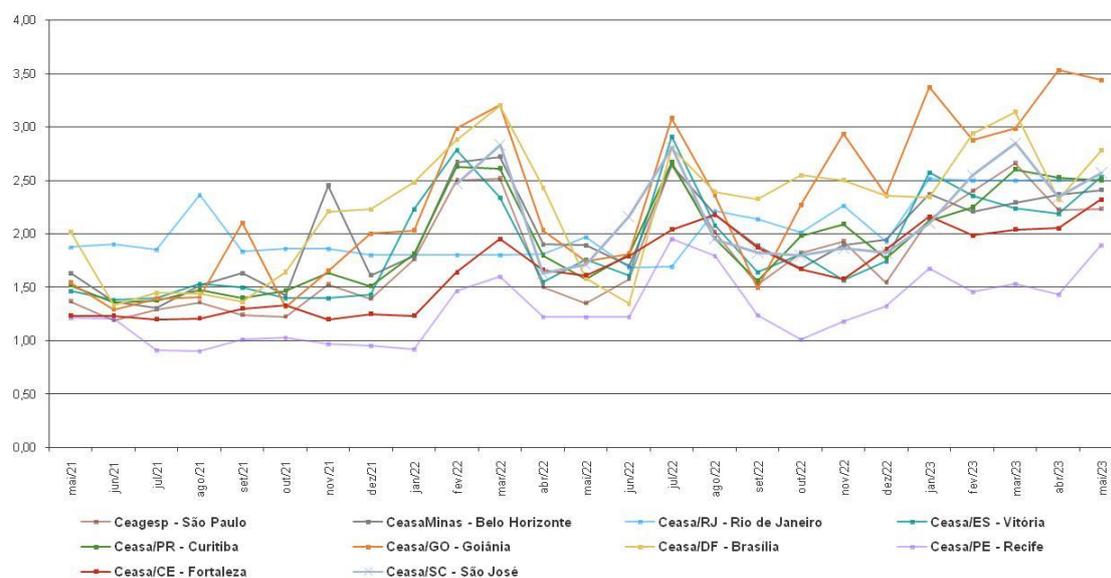
Fonte: Comex Stat



MELANCIA

Em relação ao mercado da melancia, as cotações ficaram praticamente estáveis na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e sofreram elevações na Ceasa/ES - Vitória (15,75%), Ceasa/SC - São José (9,58%), Ceasa/DF - Brasília (19,71%) e Ceasa/PE - Recife (32,17%); pequena queda foi registrada na Ceasa/GO - Goiânia (-2,64%). Pela média ponderada entre as Ceasas, a elevação foi de 3,43%.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização caiu na maioria das Ceasas, como no mês anterior; em relevo as variações negativas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-22,1%), Ceasa/ES - Vitória (-20%), Ceasa/PR - Curitiba (-14,3%) e Ceasa/SC - São José (-19%). Alta ocorreu na Ceasa/PE - Recife (12%) e Ceasa/AC - Rio Branco (132%). Já em relação a maio de 2022 temos, em destaque, a alta na Ceagesp - São Paulo (9,4%) e a queda na Ceasa/CE - Fortaleza (-29%).

Em maio, o movimento do mercado nos entrepostos atacadistas foi de comercialização com sentido de queda e variação das cotações no sentido de alta, com inversão da curva de preços, e o motivo principal foi a queda da oferta: como a colheita se encerrou em fins de abril no sul baiano e em maio nas praças paulistas, a principal microrregião fornecedora da fruta foi Ceres (GO), com boa produtividade e dotada de melancias graúdas de boa qualidade (fruto do calor intenso e de pouca chuva). Por conta da restrição da oferta, produtores devem auferir boa rentabilidade

nos próximos meses, até que a região goiana atinja o pico da colheita e a melancia tocaninense plantada no oeste do estado comece a abastecer também os mercados.

Inclusive algumas lavouras do Tocantins começaram a ser colhidas em maio, como Rio Formoso e Gurupi (1.538 mil e 800 toneladas, respectivamente). Pra confirmar o exposto acima, o carregamento de melancias para as Ceasas advindo de Porto Seguro diminuiu 85% de abril para maio, e de Ceres subiu 196% no mesmo período (6,8 mil toneladas). O total das frutas fornecidas às Ceasas pelas regiões produtoras caiu 13%. Os preços não dispararam por causa da demanda contida na maior parte dos centros consumidores por causa do frio. Deve-se notar que o frio também começou a atrasar o amadurecimento das frutas no estado goiano, o que pode impactar a oferta final em junho.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/23

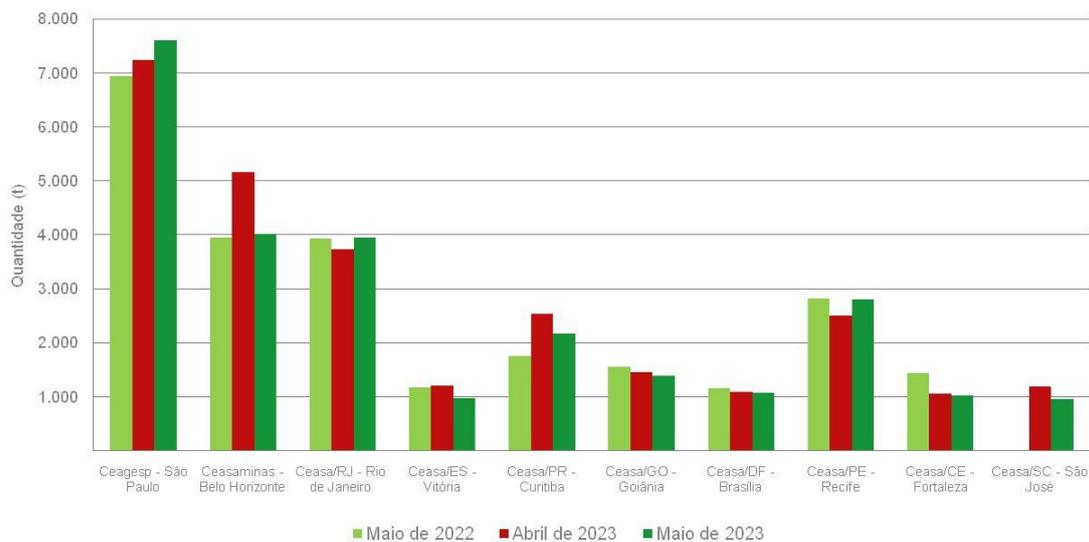
Para esse período não houve tendência marcante para oscilação dos preços, sendo a estabilidade o estado predominante na maioria as Ceasas. Destaque para as elevações na Ceasa/PR - Foz do Iguaçu e Ceasa/DF - Brasília, além de quedas na Ceasa/PE - Recife e Ceagesp - São Paulo.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre junho/julho/agosto, e o volume de precipitações estará dentro ou abaixo da média, no que se refere às principais regiões produtoras para o período (meio-norte goiano e oeste tocaninense). Isso poderá significar bom meio de safra em Goiás e bom início no Tocantins, mesmo com armazenamento hídrico do solo declinante.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de maio podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2022, abril de 2023 e maio de 2023.

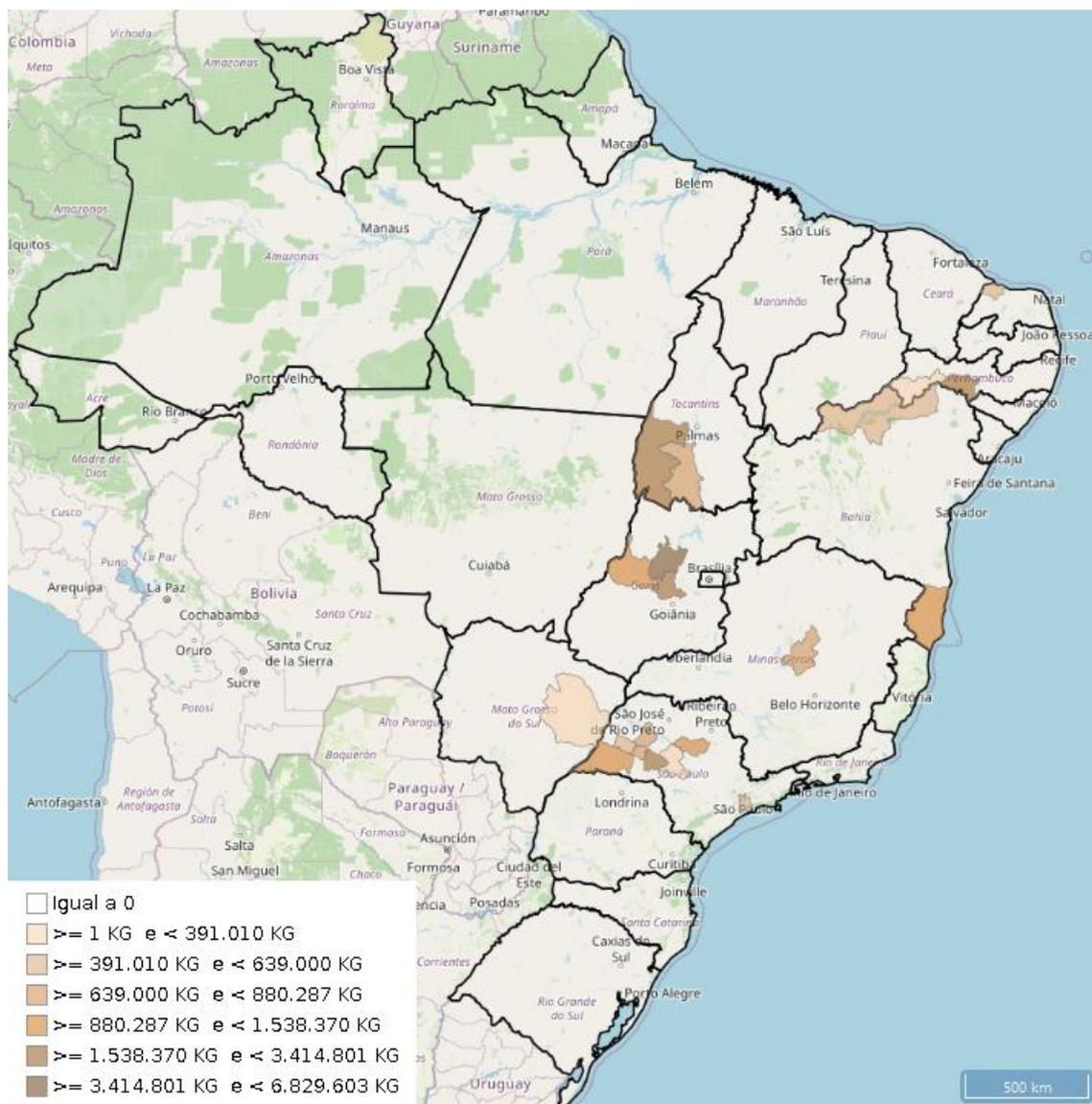


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Maio de 2022	Abril de 2023	Maio de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	17.305 Kg	25.000 Kg	58.070 Kg

Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	6.829.602
ITAPARICA-PE	1.961.700
MARÍLIA-SP	1.648.870
ANÁPOLIS-GO	1.626.420
RIO FORMOSO-TO	1.538.370
ARARAQUARA-SP	1.195.969
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.155.270
PORTO SEGURO-BA	1.036.000

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
RIO VERMELHO-GO	880.287
BIRIGUI-SP	748.060
TUPÃ-SP	700.000
GURUPI-TO	680.000
CURVELO-MG	639.000
JUAZEIRO-BA	603.520
MOSSORÓ-RN	576.196
SÃO PAULO-SP	563.558
ADAMANTINA-SP	391.010
PETROLINA-PE	282.800
TRÊS LAGOAS-MS	245.130
BAURU-SP	239.500

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	6.248.522
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.696.560
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	1.553.620
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.382.370
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	1.053.530
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	993.500
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	852.921
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	802.537
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	680.000
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	665.520
CORINTO-MG	CURVELO-MG	639.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	585.520
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	563.558
RIALMA-GO	CERES-GO	546.300
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	439.000
BURITAMA-SP	BIRIGUI-SP	395.180
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	343.048
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	325.805
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	265.140
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	250.391

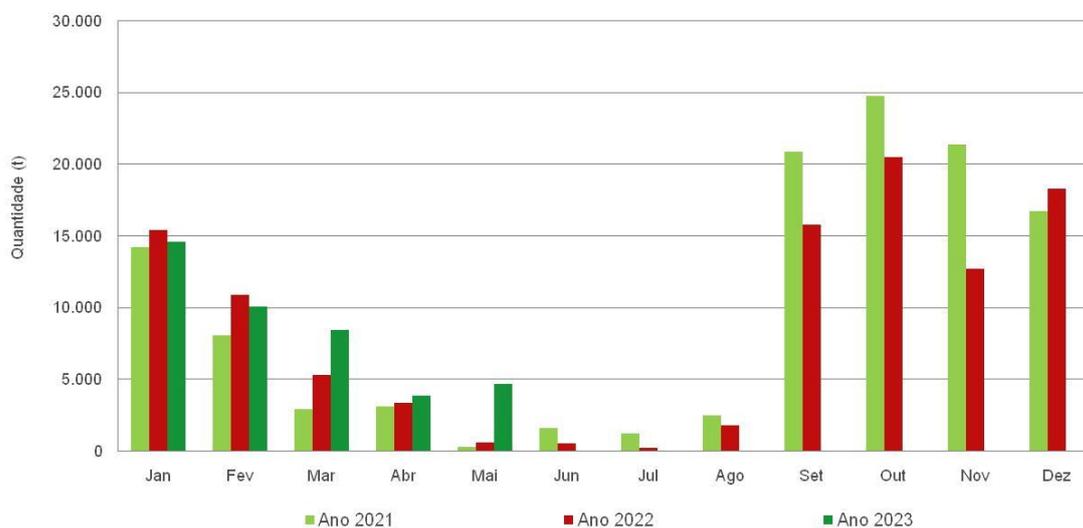
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia até maio de 2023 registrou um volume de 41 mil toneladas, número superior 17% em relação ao mesmo período de 2022. O volume subiu 21% na comparação com o mês anterior e subiu 600% na comparação com maio de 2022. Essa alta ocorreu pelo fato de que a temporada de vendas externas, que está chegando ao fim, se estendeu em um mês por conta de também ter atrasado os envios no seu início. As perspectivas para o segundo semestre são boas, para a nova temporada que se inicia em agosto, grande parte composta de minimelancias potiguaras e cearenses. Deve-se salientar também que, apesar de o faturamento ter aumentado, a rentabilidade não acompanhou essa variação por causa do aumento dos custos de produção.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (47%) e Reino Unido (46%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (57%), Ceará (31%) e Pernambuco (10%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat



PARABÉNS, CEAGESP!

Fundada em 1969, completou 54 anos em 2023

A Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo – CEAGESP, completou, no dia 12 de maio de 2023, 54 anos de relevantes serviços prestados em prol do Abastecimento e do apoio aos produtores e agentes da comercialização de alimentos.



A celebração de aniversário da Ceagesp contou com a participação de autoridades como o ministro Paulo Teixeira, do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), e o Presidente da Conab, Edegar Pretto.

Fonte: Ceagesp

Empresa Pública Federal desde 1997, atualmente vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), representa um importante elo na cadeia de abastecimento de produtos hortícolas e possibilita que a produção do campo, proveniente de vários estados brasileiros e de outros países, alcance a mesa das pessoas com regularidade e qualidade. Para tanto, conta com duas unidades de negócios distintas e que são complementares: a armazenagem e a entropostagem.

Dessa forma, a Companhia garante, de forma sustentável, a infraestrutura necessária para que atacadistas, varejistas, produtores rurais, cooperativas, importadores, exportadores e agroindústrias desenvolvam suas atividades com garantia de segurança, eficiência e serviços qualificados.

Com a maior rede pública de armazéns, silos e graneleiros do estado de São Paulo, apoia de forma fundamental, também, a produção de grãos. O setor de entrepostagem conta com a maior central de abastecimento de frutas, legumes, verduras, flores, pescados e diversos do Brasil e uma das maiores do mundo: são mais 2.500 permissionários. Localizada em São Paulo, capital do estado, atrai a atenção de interessados de todos os estados brasileiros, além de receber outros agentes de comercialização de todo o mundo. Outras 12 Unidades estão sediadas nas cidades do interior do estado como: São José dos Campos, Guaratinguetá, Sorocaba, Piracicaba, Marília, Bauru, Araraquara, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Araçatuba, Franca e São José do Rio Preto.

Cidade do alimento!

Em 2022, a rede de entrepostos da CEAGESP movimentou 3.762.594 toneladas de hortifrúti, flores e pescados. O volume financeiro ao longo do ano superou os R\$15,5 bilhões. No entreposto Terminal São Paulo, localizado na Zona Oeste da Capital paulista, circulam diariamente cerca de 50 mil pessoas e 12 mil veículos.

Segundo o Sistema de Informações de Mercados de Abastecimento do Brasil – Simab, a Ceagesp comercializou no mês de maio/2023, o valor de R\$ 1.077.537.091,28, com 254.291 toneladas de hortigranjeiros vendidos. Tais números informam que o entreposto de São Paulo representou, aproximadamente, 26% do total comercializado nas Centrais de Abastecimento que prestaram informações para o Boletim de maio da Conab.

Diversidade!

Além das atividades habituais do Entreposto no atacado, três atividades atraem também o público varejista: a Feira de Flores e os Varejões. Há, ainda, o Entreposto de Pescados de São Paulo (EPSP) que funciona no ETSP. A Feira de Flores acontece duas vezes na semana: de segundas para terças-feiras e de quintas para sextas-feiras, das 22h30 às 9h30 do dia seguinte. Os varejões são a oportunidade para todas

as pessoas comprarem diretamente na CEAGESP, no formato feira livre. Todas as quartas-feiras, a partir do horário do almoço até às 23 horas, acontece o Varejão Noturno. Há ampla oferta de frutas, legumes, hortaliças, além de praça de alimentação, com lanches, pastéis, comida japonesa, bolos e muito mais. É uma ótima opção para um *happy hour*. Tais iniciativas integram toda a sociedade e dão oportunidade de multiplicar os benefícios gerados.

Ações sociais!



O Banco CEAGESP de Alimentos (BCA) do Entrepósito Terminal São Paulo (ETSP) coleta, seleciona e distribui alimentos, doados pelos permissionários, para entidades assistenciais do Estado de São Paulo.

Fonte: Ceagesp

A CEAGESP também possui iniciativas sociais e sustentáveis. A Seção de Sustentabilidade (SESU) da Companhia coordena, por exemplo, o Banco CEAGESP de Alimentos (BCA). São desenvolvidas ações estratégicas de conscientização e sensibilização junto aos comerciantes dos entrepostos para doar produtos que perderam valor comercial, mas que ainda estão em boas condições para consumo. Presente na Capital e em oito entrepostos do interior (Araçatuba, Araraquara, Bauru, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto), o BCA proporciona alimentação digna e saudável.

Os principais objetivos do BCA são, além do combate à fome com alimentação saudável, contribuir para o desperdício de alimentos e a preservação do meio ambiente. Foram distribuídos, apenas nos cinco primeiros meses do ano de 2023, 443.428 kg de alimentos para 211 entidades cadastradas.

A CEAGESP também mantém convênio com a Associação de Apoio à Infância e à Adolescência Nossa Turma, uma instituição que funciona nas dependências do ETSP

e atende a 160 crianças. Além de ceder o local, a CEAGESP repassa um valor mensal para o desenvolvimento das atividades educativas em período integral.

Um verdadeiro exemplo de solidariedade e cidadania!



Crianças atendidas pela Associação Nossa Turma levam música e poesia para a festa de aniversário da Ceagesp.

Fonte: Ceagesp

Quer conhecer um pouco mais da CEAGESP?

Para conhecer um pouco mais dos serviços e das atividades da CEAGESP, acesse o Portal: ceagesp.gov.br. É possível acessar o serviço de Cotações (consulta média de preço dos produtos comercializados no atacado), o Guia CEAGESP (lista dos comerciantes que atuam no entreposto da capital), entre outros. Seja on-line ou presencialmente, bem-vindo à CEAGESP.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

